



ACADEMIA MILITAR

Mestrado em Ciências Militares na Especialidade de Infantaria

As provas de decisão na seleção dos quadros permanentes nos Ramos das Forças Armadas

Autor: Asp Inf Manuel de Sousa Moreira

Orientador: TCor Inf Joaquim António Teixeira Barreira

Coorientador: Maj Inf Cmd Renato Emanuel Carvalho Pessoa dos Santos

Relatório Científico Final do Trabalho de Investigação Aplicada

Lisboa, junho de 2016



ACADEMIA MILITAR

Mestrado em Ciências Militares na Especialidade de Infantaria

As provas de decisão na seleção dos quadros permanentes nos Ramos das Forças Armadas

Autor: Asp Inf Manuel de Sousa Moreira

Orientador: TCor Inf Joaquim António Teixeira Barreira

Coorientador: Maj Inf Cmd Renato Emanuel Carvalho Pessoa dos Santos

Relatório Científico Final do Trabalho de Investigação Aplicada

Lisboa, junho de 2016

*Que planta é que não enegrece?
Que homem não é sem mulher?
Um viva a nós, os soldados!
Já não como homens tratados.*

*Somos rinocerontes, ou tigres,
P'ra andarmos por estes desertos.
Um viva a nós, os soldados!
Dia e noite sem descanso.*

DEDICATÓRIA

À Pátria, minha Mãria

AGRADECIMENTOS

Aos orientadores deste TIA.

A um amigo crítico muito especial, o Luís.

RESUMO

O presente trabalho, subordinado ao tema “As provas de decisão na seleção dos quadros permanentes nos Ramos das Forças Armadas”, enquadra-se no Mestrado Integrado em Ciências Militares, e procura estudar a importância das provas de decisão no processo de seleção dos quadros permanentes das Forças Armadas Portuguesas. Do concurso de admissão aos diferentes Estabelecimentos de Ensino Superior Público Universitário Militar, consta uma prova de Aptidão Física que inclui provas físicas e provas de decisão. O tema emergiu devido ao facto de as Forças Armadas Portuguesas se debaterem com o problema do insucesso na realização em algumas provas físicas por parte dos candidatos. Apesar dos responsáveis pela seleção terem consciência deste insucesso, reconhecem que muitos candidatos que não conseguem ultrapassar algumas das provas físicas têm capacidades para as superar. Nesta pesquisa qualitativa, através da realização de entrevistas semiestruturadas a alguns militares com funções e/ou experiências diferentes, procurámos comparar diferentes perspetivas sobre Prova de Aptidão Física e enquadrar a importância das provas no processo de ingresso nos quadros permanentes, numa dinâmica positiva que visou produzir informação pertinente sobre esta temática. Foi utilizado o método indutivo, assente numa abordagem de pesquisa qualitativa, cuja natureza é a investigação aplicada.

Concluiu-se que as Provas de Decisão podem ser iguais para as três academias, e Provas de Aptidão Física dos três ramos podem ser realizadas conjuntamente, integrando as Prova de Decisão, de modo a otimizar a utilização dos recursos das Forças Armadas Portuguesas; a análise permitiu caracterizar Prova de Decisão e propor alterações ao processo de seleção dos candidatos.

Palavras-chave: Aptidão Física, Condição Física, Processo de Seleção, Provas de Aptidão Física, Provas de Decisão, Robustez Mental, Tomada de Decisão.

ABSTRACT

This study, entitled "As provas de decisão na seleção dos quadros permanentes nos Ramos das Forças Armadas", is part of the Master in Military Sciences, and aims to study the importance of the decision in the selection process for permanent staff of Armed Forces. The admission contest to different Military Academies, contains a proof of Fitness which includes physical evidence and decision support. The theme emerged from the fact that the Portuguese Armed Forces to envisage the failure from the applicant in carrying out the physical evidence. The responsible for the selection are aware of it, while recognizing that those are able to overcome any shortcomings. In this qualitative research, by conducting semi-structured interviews with some militar supervisors, with different features and/or experiences, we tried to compare different views on Proof of Physical Fitness and framing the importance of the evidence in the admission process in permanent staff, a positive dynamic that aimed produce relevant information on this subject. We used the inductive method, based on a qualitative research approach, which nature is applied research.

It was concluded that the Decision Tests can be the same for the three academies, and evidence of Physical Fitness of the three branches can be carried out jointly, integrating them Proof Decision, in order to optimize the use of resources in the Armed Forces; the analysis allowed characterizing Proof decision and propose amendments to the candidate selection process.

Keywords: Physical Skill, Physical Fitness, Selection Process, Physical Fitness Tests, Decision Tests, Mental Toughness, Decision Making.

Índice geral

RESUMO	iv
ABSTRACT	v
ÍNDICE DE QUADROS	viii
ÍNDICE DE TABELAS	ix
LISTA DE ABREVIATURAS, SIGLAS E ACRÓNIMOS	x
LISTA DE APÊNDICES	xi
INTRODUÇÃO	1
CAPÍTULO 1. SELEÇÃO E RECRUTAMENTO	4
1.1. Seleção e Recrutamento	4
1.3. Seleção na Academia Militar	5
1.4. Provas de Aptidão Física no Concurso de Admissão	7
1.4.1. Academia Militar	7
1.4.2. Academia da Força Aérea	8
1.4.3 Escola Naval	9
1.5 As Provas de Aptidão Física em Academias Estrangeiras	10
1.5.1 Espanha	11
1.5.2. Itália	11
1.5.3. Bélgica	12
1.5.4. Estados Unidos da América	12
1.5.5. Canadá	13
1.5.6. Equador	13
1.5.7. México	14
CAPÍTULO 2. PROVAS FÍSICAS	15
2.1 Formação Global Militar	16
2.2. Aptidão e Condição Física	17
2.3. Capacidades Motoras	19
CAPÍTULO 3. PROVAS DE DECISÃO	21
3.1. Tomada de Decisão	22
3.1.2. Perspetiva Racional	23

3.1.3. Perspetiva Racional Limitada	23
3.2. Tomada de decisão no desporto	24
3.2.1. Robustez Mental no Desporto.....	24
CAPÍTULO 4. METODOLOGIA DA PARTE PRÁTICA	30
4.1 Caracterização dos Instrumentos Utilizados.....	30
4.2 Amostra.....	31
4.3 Procedimentos de Recolha e Análise de Dados.....	32
CAPÍTULO 5. APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	35
5.1. Apresentação dos Resultados.....	35
5.2. Análise e Discussão de Resultados.....	35
5.2.1. Prova de Aptidão Física	35
5.2.2. Prova de Aptidão Física Inter-Ramos.....	42
CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES.....	45
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	49
APÊNDICES	i
Apêndice A – Guião de entrevista	ii
Apêndice B – Consentimento Informado	vi
Apêndice C – Questionário Sociodemográfico.....	vii
Apêndice D – Árvore de Categorias	viii

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro nº 1 – Componentes e Fatores da Condição Física.....	18
---	----

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela nº 1 – Classificação das provas de aptidão do concurso de admissão à Academia Militar.....	8
Tabela nº 2 – Classificação das provas de aptidão do concurso de admissão à Academia da Força Aérea.....	9
Tabela nº 3 – Classificação das provas de aptidão do concurso de admissão à Escola Naval.....	10

LISTA DE ABREVIATURAS, SIGLAS E ACRÓNIMOS

AFA	Academia da Força Aérea
AM	Academia Militar
BIP	<i>Business-focused Inventory of Personality</i>
DR	Diário da República
EESPUM	Estabelecimentos de Ensino Superior Público Universitário Militar
EN	Escola Naval
FA	Forças Armadas
IPS	<i>Ideal Performance State</i>
NATO	North Atlantic Treaty Organization
OSCE	Organização para a Segurança e Cooperação na Europa
PAF	Prova de Aptidão Física
PAM	Prova de Aptidão Militar
PD	Prova de Decisão
PF	Prova Física
QP	Quadros Permanentes
RDA	República Democrática Alemã
REFE	Regulamento de Educação Física do Exército

LISTA DE APÊNDICES

Apêndices

Apêndice A
Apêndice B
Apêndice C
Apêndice D

Guião de Entrevista
Consentimento Informado
Questionário Sociodemográfico
Árvore de Categorias

INTRODUÇÃO

O presente trabalho enquadra-se no Mestrado Integrado em Ciências Militares, especialidade de Infantaria e tem como tema “As provas de decisão na seleção dos quadros permanentes nos Ramos das Forças Armadas”.

Pretende-se com a presente investigação estudar a importância das provas de decisão no processo de seleção dos quadros permanentes (QP), de oficiais, das Forças Armadas (FA) portuguesas, nos seus diversos Estabelecimentos de Ensino Superior Universitário Militar (EESPUM) dos três ramos – Academia Militar (AM), pertencente ao Exército; Escola Naval (EN), pertencente à Marinha; e Academia da Força Aérea, pertencente à Força Aérea.

A admissão nos diferentes Estabelecimentos de EESPUM, para além de exigir os requisitos comuns às diferentes instituições de ensino Superior, é feita através de provas de aptidão. Nestas provas, incluem-se provas físicas e provas de decisão (PF/PD). As PF/PD constituem a “Prova de Aptidão Física” (PAF) que tem como “finalidade verificar, mediante a execução de exercícios, se os candidatos possuem as capacidades motoras indispensáveis para o ulterior desempenho da profissão” (Contramestre, 2004, p. 204) como militar do QP das FA portuguesas.

Através das visões de alguns militares das FA portuguesas, procuramos comparar as diferentes PF/PD e enquadrar a importância destas provas no processo de seleção dos candidatos ao ingresso nos QP das FA portuguesas. Esta pesquisa qualitativa exige a realização de entrevistas semiestruturadas, possibilitando a congregação de pessoas com características e/ou experiências diferentes, resultando numa dinâmica positiva que produzirá uma informação pertinente sobre esta temática.

O tema emergiu do facto das FA portuguesas se debaterem com o problema do insucesso na realização das PF por parte dos candidatos. Os responsáveis pela seleção dos candidatos têm consciência disso, embora reconheçam que aqueles têm capacidade de as superar.

Assim, as PD revestem-se de uma grande importância, dado que, como refere Contramestre (2004), pode chegar-se a “reduzir as linhas de corte ao nível da competência

motora exigida nas PAF a patamares que poderão limitar-se em última instância à realização de provas de decisão” (Contramestre, 2004, p. 205). A verificar-se esta redução, os EESPUM têm que assumir as responsabilidades na formação e capacidade de incrementar, em tempo, a aptidão física dos futuros cadetes-alunos que ingressaram com deficiente condição física.

Como refere o mesmo autor,

“o encontro da solução assenta no pressuposto de que o indivíduo jovem que apresenta determinados níveis ou padrões de aptidão física nas dimensões da aptidão física associadas com o seu estado de saúde, apresenta grande probabilidade de, após um período variável de tempo de atividade física generalizada, mas com conteúdo específico de exercícios de treino, vir a atingir os níveis e padrões de aptidão física entretanto exigidos nas provas físicas de admissão à Academia Militar” (Contramestre 2004, p. 206).

Esta preocupação por parte dos oficiais com responsabilidade técnica pela seleção dos candidatos, ainda recentemente, foi referida a nível político pelo ministro da Defesa Nacional, José Azeredo Lopes, em entrevista ao jornal *Expresso*¹:

“Uma ideia que está a ser trabalhada pelos ramos [das Forças Armadas] é que esse processo de seleção física seja feita no fim da instrução quando a pessoa já fez exercício físico, já correu, progrediu do ponto de vista da sua capacitação. Estamos a falar de pessoas com grande capacidade de progressão física tendo em conta que são jovens”.

Trata-se, pois, de avaliar se o candidato tem condições para evoluir fisicamente até atingir a performance física máxima para o desempenho das funções a desempenhar.

Como refere Rumsey (2012), a seleção está focada em comportamentos que levam, com ou sem sucesso, a um particular *outcome* numa situação particular.

Os objetivos que presidiram a este trabalho, elencados do geral para os particulares são os seguintes: (1) contribuir para a construção de um novo modelo para a Prova de Aptidão Física, incluindo as provas de decisão, no processo de seleção dos Quadros Permanentes das Forças Armadas Portuguesas; (2) propor uma definição de Prova de Decisão; (3) calendarizar de forma ótima a aplicação das Provas de Decisão; (4) uniformizar as provas constituintes da Prova de Aptidão Física Inter-ramos no processo de seleção dos Quadros Permanentes das Forças Armadas Portuguesas.

Para isso, formularam-se as seguintes questões:

¹ EXPRESSO, 2 de abril de 2016, Primeiro Caderno, p.16.

1. De que forma uma reestruturação da Prova de Aptidão Física, incluindo as provas de decisão, constante dos concursos de admissão para os Quadros Permanentes das Forças Armadas Portuguesas otimiza o processo de seleção?

2. O que é uma Prova de Decisão?

3. Qual o momento ótimo para aplicar as Provas de Decisão?

4. Existe equalização da Prova de Aptidão Física Inter-ramos no processo de seleção Quadros Permanentes das Forças Armadas Portuguesas?

Assim, o capítulo 1, "Seleção e Recrutamento", será dedicado à seleção e recrutamento de pessoal numa organização, nomeadamente nas FA portuguesas; à descrição do processo de candidatura para o ingresso na AM; à apresentação e comparação das PAF, que fazem parte concurso de admissão aos diferentes EESPUM, a AFA, a EN e a escolas militares estrangeiras, três europeias, duas da América do Norte, e duas da América Latina.

No capítulo 2, "Provas Físicas", após uma breve reflexão sobre a importância, aquisição e manutenção de uma boa forma física, como é suposto ser apanágio de um militar, abordamos a Formação Global Militar, e tratamos os conceitos de "Aptidão e Condição Física, e das suas componentes, e de Capacidades Motoras.

No capítulo 3, "Provas de Decisão", passamos em revista a tomada de decisão nas organizações (perspetiva racional e perspetiva racional limitada), a Tomada de Decisão no Desporto, e, em seguida, mais especificamente, o conceito de Robustez Mental, intimamente ligado à tomada de decisão no desporto.

No capítulo 4, "Metodologia da Parte Prática", tratamos as questões metodológicas pertinentes para esta investigação, a caracterização dos instrumentos utilizados, a amostra, os procedimentos de recolha e análise de dados.

No capítulo 5, "Análise e Discussão dos Resultados", apresentamos, analisamos e discutimos os dados obtidos, e, finalmente, retiramos conclusões e fazemos recomendações para futuras investigações sobre esta temática.

CAPÍTULO 1

SELEÇÃO E RECRUTAMENTO

A profissionalização das forças armadas leva a que o recrutamento do pessoal militar se confronte com uma concorrência permanente no mercado de emprego. As forças armadas têm, agora, que atrair um recurso humano para uma profissão caracterizada, nomeadamente, por obrigações desconhecidas para o setor civil. Por isso, os processos de seleção e recrutamento de pessoal para as "empresas" militares se tem tornado mais exigente e recorre aos conhecimentos da área dos recursos humanos. (MdID, 2008).

1.1. Seleção e Recrutamento

Os indivíduos e as organizações estão implicados num processo mútuo e contínuo de atração. Aqueles procuram entrar nestas, quer na tentativa de desenvolvimento profissional, quer para garantir o sustento, enquanto as empresas procuram indivíduos que possam compor o seu quadro de funcionários. O objetivo comum é estabelecer uma relação de troca de benefícios, que será mais satisfatória se a pessoa escolhida apresentar os requisitos adequados. Esta dinâmica conduz à realização de um processo de recrutamento e seleção o mais eficaz possível (Alves, s.d., p.1).

O recrutamento é a forma utilizada para atrair e localizar candidatos que possuam o perfil adequado ao cargo que necessita ser preenchido. “As atividades de recrutamento de uma empresa devem ser altamente estimuladoras, no sentido de fazer com que potenciais candidatos queiram, realmente, ingressar na organização” (Gulgacov, citado em Ferreira & Santos, 2013, p.50). O recrutamento deve ser a primeira etapa para a seleção de pessoas, pois, já serve como uma triagem de candidatos adequados ao cargo, comparados com outros que não tenham o perfil necessário. Contudo, não basta apenas atrair candidatos, o fator determinante de um recrutamento eficaz passa por atrair potenciais candidatos que tenham o perfil adequado ao posto ou ao cargo que a organização tem para oferecer e que possam assumir tais responsabilidades sem dificuldades. (Ferreira & Santos, 2013)

A maneira como esse recrutamento é elaborado e descrito permite observar as técnicas e os procedimentos aplicados, que, por se tratar de uma forma de divulgação de uma vaga em aberto, se pode dizer tratar-se de um anúncio dirigido ao mercado de trabalho, englobando neste mercado os candidatos a seguir uma carreira militar.

O recrutamento pode ser interno, quando a organização procura preencher determinado posto de trabalho por meio da recolocação dos seus próprios funcionários, de promoção da transferência de um cargo para outro; ou externo, quando a organização procura preencher suas vagas com candidatos externos atraídos pelas técnicas de recrutamento (Rocha, 1997; Chiavenato, 2006; Ferreira & Santos, 2013).

A segunda fase do processo de contratação de pessoas é a seleção - que tem lugar após a elaboração do recrutamento, a divulgação pelos meios mais adequados, a realização da triagem dos candidatos – que faz parte do processo de contratação de pessoal.

Segundo Chiavenato (2006, p.185) "a seleção de pessoas faz parte do processo de provisão de pessoal, vindo logo depois do recrutamento. O recrutamento e a seleção de recursos humanos devem ser tomados como duas fases de um mesmo processo: a introdução de recursos humanos na organização. Se o recrutamento é uma atividade de divulgação, de chamada, de atenção, de incremento da entrada, portanto, uma atividade positiva e convidativa, a seleção é uma atividade obstativa, de escolha, opção e decisão, de filtragem da entrada, de classificação e, portanto, restritiva.

Dover (1991) considera que para uma organização a seleção é o aspeto mais importante, bem como o mais difícil. Isto porque a seleção de critérios é confusa, ambígua, resistente e até mesmo um risco já que a “definição do critério de seleção envolve uma concordância em relação às metas e objetivos da organização, tal como dos respetivos comportamentos e avaliações que as representam” (Dover, 1991, p.137).

1.2. Seleção na Academia Militar

Chiavenato (2006) considera que as pessoas e seus conhecimentos e habilidades mentais passam a ser a principal base da nova organização. A antiga Administração de Recursos Humanos cedeu lugar a uma nova abordagem, a Gestão de Pessoas. Nessa nova conceção, as pessoas deixam de ser simples recursos (humanos) organizacionais para serem abordadas como seres dotados de inteligência, personalidade, conhecimentos,

habilidades, destrezas, aspirações e percepções singulares. São os novos parceiros da organização.

Ora, quanto mais exigente se torna o desempenho de funções numa organização, mais competente tem de ser o pessoal, o que implica uma seleção mais cuidada.

Se esta exigência é fundamental para qualquer elemento das Forças Armadas –a partir da base da hierarquia–, maior deve ser em relação aos futuros oficiais dos QP das FA portuguesas, já que, para além da execução das tarefas do âmbito da ação militar, também vão ser responsáveis pela formação e pelo comando dos outros militares.

Daqui decorre que o concurso de admissão a cada um dos EESPUM obedeça a uma série de pré-requisitos a satisfazer pelo candidato, e outros requisitos a provar durante o concurso.

A Academia Militar tem o Concurso de Admissão dividido em 4 fases: (1^a) Candidatura *Online*, (2^a) Entrega Documental, (3^a) Pré-requisitos e (4^a) Prova de Aptidão Militar. A fase Pré-requisitos divide-se em 4 momentos de avaliação: Prova de Aptidão Física, Prova de Língua Inglesa, Inspeção Médica e Avaliação Psicológica (Academia Militar [AM], s/d a).

Logo após a publicação do aviso de abertura do concurso em Diário da República, é iniciada a Candidatura Online. Nesta fase, os candidatos submetem a sua candidatura. Se esta for aceite, os candidatos passam à fase seguinte (AM, s/d b). Durante o período dedicado à Entrega Documental, os candidatos têm de entregar presencialmente, ou por correio, todos os documentos requeridos. Da mesma forma que para a 1^a fase, se o processo do candidato até ao momento for considerado válido, este segue para os Pré-requisitos (AM, s/d c).

Na fase dos Pré-requisitos, 3^a fase do Concurso de Admissão, os candidatos são sujeitos a quatro momentos de avaliação. No primeiro, na Prova de Aptidão Física, os candidatos à Academia Militar têm de demonstrar, mediante a execução de exercícios específicos, se possuem as capacidades motoras necessárias para a posterior entrada na Academia Militar. Se os candidatos obtiverem a classificação de *apto* em todos os exercícios das PAF, têm de fazer a Prova de Língua Inglesa, constituída por duas provas, uma Prova Escrita de Avaliação Geral de conhecimentos e uma Prova Oral; se for obtida uma classificação igual ou superior a 2222, segundo o STANAG 6001, os candidatos seguem para a Inspeção Médica. Esta destina-se a averiguar a existência de qualquer doença ou deficiência física suscetível de impedir o desempenho da profissão de Oficial do Quadro Permanente. Não tendo sido indentificado nenhum problema com o candidato, este

realiza a Avaliação Psicológica, da qual constam seis testes: Provas Psicomotoras, Provas de Aptidão Intelectual, Avaliação Cognitiva, Avaliação da Personalidade, Provas de Liderança e Chefia e Entrevistas Psicológicas de Seleção (AM, s/d d)

Após as 3 fases de seleção, os candidatos que as superarem serão sujeitos à Prova de Aptidão Militar. Esta fase dura cerca de três semanas e constitui a última etapa do processo de seleção dos candidatos a futuros oficiais dos QP do Exército e da Guarda Nacional Republicana. É durante este período que os candidatos civis, não oriundos do Colégio Militar ou dos Pupilos do Exército, irão ter o seu primeiro contacto com a vida militar, através de um alargado conjunto de instruções de âmbito militar. Esta 4ª fase realiza-se em regime de internato e, por isso, os candidatos têm o seu primeiro contacto com as normas da Academia Militar (AM, s/d e). Os que superarem esta última fase, e obtiverem uma classificação positiva, serão incorporados como Cadetes Alunos na Academia Militar, consoante o número de vagas disponíveis.

1.3. Provas de Aptidão Física no Concurso de Admissão

1.3.1. Academia Militar

As Provas de Aptidão Física, na Academia Militar, fazem parte do segundo estágio de triagem, após a Prova Documental, e constituem a primeira etapa presencial do Concurso de Admissão à Academia Militar.

Conforme consta no aviso de abertura do concurso, durante a realização das PAF, os candidatos têm de mostrar, “mediante a execução de exercícios físicos, se possuem as capacidades motoras indispensáveis para o ulterior desempenho da profissão de Oficial do Quadro Permanente”². Deste aviso constam também a ordem e as condições de execução da prova (ver tabela nº 1). As PAF dividem-se em: uma prova de Velocidade, três provas de Equilíbrio e Decisão, três provas de Potência Muscular e uma prova de Resistência, como podemos observar na tabela que se segue.

² GCE-MdE, 2015.

Tabela nº 1 – Classificação das provas de aptidão do concurso de admissão à Academia Militar

Provas	Testes		Apto	Inapto	N.º Tentativas
Velocidade	80 m	M	<= 11,50 s	> 11,50 s	2
		F	<= 13,50 Seg	> 13,50 s	2
Equilíbrio E Decisão	Transposição de Pórtico	M	Transpor em <= 60 s	Não transpor em > 60 s	1
		F			
	Transposição de Muro	M	Transpor sem bater no muro	Não transpor ou bater no muro	2
		F			2
	Transposição de Vala	M	Transpor sem cair na vala	Não transpor ou cair na vala	2
		F			2
Potência Muscular	Salto em Extensão	M	>= 1,80 m	< 1,80 m	2
		F	>= 1,60 m	< 1,60 m	2
	Flexão de braços na trave	M	3 Rep	< 3 Rep	2
		F	1 Rep	< 1 Rep	2
	Suspensão na trave com braços fletidos	F (Opcional)	>= 20 Seg	< 20 Seg	2
Resistência	Corrida em 12 min	M	>= 2400 m	< 2400 m	1
		F	>= 2100 m	< 2100 m	1

Fonte: Aviso 6357/2015, Diário da República n.º 111/2015, Série II de 2015-06-09.

1.3.2. Academia da Força Aérea

À semelhança do que acontece com as PAF durante o Concurso de Admissão para a AM, as Provas de Avaliação da Condição Física (designação dada para as PAF da AFA), “visam avaliar as capacidades físicas dos candidatos, de modo a aferir a sua aptidão para o exercício das funções inerentes à categoria de Oficiais dos QP da Força Aérea”³. Estas provas são as constantes da tabela que abaixo se apresenta, adaptada da tabela inserta no aviso do Concurso para admissão ao curso de mestrado em aeronáutica militar (ver tabela nº 2).

³ AFA, 2015.

Tabela nº 2 – Classificação das provas de aptidão do concurso de admissão à Academia da Força Aérea

Testes		Apto	Inapto	N.º Tentativas
Transposição de Pórtico	M	Transpor	Não transpor	1
	F			
Transposição de Muro	M	Transpor sem bater no muro	Não transpor ou bater no muro	3
	F			3
Transposição de Vala	M	Transpor sem cair na vala	Não transpor ou cair na vala	3
	F			3
Extensão de braços	M	23 rep	< 23 Rep	1
	F	13 Rep	< 13 Rep	1
Abdominais (60 Seg)	M	35 Rep	< 35 Rep	1
	F	32 Rep	32 Rep	1
Corrida de 2400 m	M	<= 12:30 min	>12:30 min	1
	F	<= 14:00 min	>14:00 min	1

Fonte: Elaborado a partir do Aviso 5940/2015, Diário da República n.º 105/2015, Série II de 2015-06-01.

1.3.3. Escola Naval

Em relação às condições de Admissão de Cadetes na Marinha, o aviso publicado no Diário da República remete para o edital, anual, da responsabilidade da Escola Naval (EN, 2015).

As Provas Físicas que constam do Edital para o Concurso de Admissão de Cadetes na Marinha de 2015/2016 dividem-se em três provas: Prova de Aptidão Física Geral, Prova de Aptidão Física Específica e Prova de Adaptação ao Meio Aquático (ver tabela nº 3).

Tabela nº 3 – Classificação das provas de aptidão do concurso de admissão à Escola Naval

Provas	Testes		Apto	Inapto		N.º Tentativas
Aptidão Física Geral	Elevações na barra	M	3	< 3		1
	Extensões no solo	F	10	< 10		1
	Flexões Abdominais (60 Seg)	M	35	< 30		1
		F	30	< 30		1
	Corrida de 2400 m	M	<= 12:00 min	>12:00 min		1
		F	<= 13:30 min	>13:3 min0		1
Aptidão Física Específica	Salto para a rede de abordagem	M	Realizar a descida pela rede e abandonar a plataforma em 10 s	Não realizar a descida pela rede e não abandonar a plataforma em 10 s	2	
					2	
	Túnel Subterrâneo	F	Transpor	Não Transpor	2	
					2	
Adaptação ao Meio Aquático	Natação (crawl ou bruços)	M	50 m	<	50 m	1
		F	50 m	<	50 m	1

Fonte: Elaborada a partir do Edital do Concurso de Admissão de Cadetes da Marinha 2015.

1.4. As Provas de Aptidão Física em Academias Estrangeiras

No sentido de procurar saber quais as Provas de Aptidão Física, em geral, e, mais especificamente, as Provas de Decisão, exigidas em diferentes estabelecimentos de ensino superiores militares estrangeiros, fizemos uma pesquisa, da qual, a título exemplificativo, passamos a referir as provas de aptidão física constantes dos concursos de ingresso em estabelecimentos de ensino superiores militares de sete países: Espanha, Itália, Bélgica, Estados Unidos da América, Canadá, Equador, e México.

A Espanha, a Itália e a Bélgica, pela proximidade geográfica e cultural (como Portugal, pertencem à União Europeia e à Organização para a Segurança e Cooperação na Europa (OSCE), entre outros organismos); os Estados Unidos da América e o Canadá, países da América do Norte com uma visão altamente profissional das forças armadas que, tal como Portugal, pertencem à NATO; o Equador e o México, que podemos considerar representativos da América Latina.

Para cada um dos estabelecimentos de ensino superior, indicamos o país, e eventualmente a localidade; o nome original da escola e, de seguida, as provas físicas

constantes do concurso de admissão, numeradas pela ordem em que surgem no documento consultado.

As provas são tanto para homens como para mulheres, salvo indicação em contrário, com parâmetros de avaliação diferentes, aliás, à semelhança do que se passa em Portugal.

1.4.1. Espanha

Academia General Militar, Zaragoza;

Escuela Naval Militar, Marín, Pontevedra;

Academia General del Aire, San Javier, Murcia.

Provas físicas comuns para o ingresso nos centros docentes militares de formação e para a superação dos planos de estudos de ensino e formação⁴.

1. Potência dos membros inferiores: salto vertical a pés juntos a partir de uma posição estática.

2. Potência dos membros superiores: flexões de braços em plano inclinado.

3. Velocidade: corrida de 50 metros planos.

4. Resistência: corrida de 1 000 metros planos.

5. Destreza em meio aquático: nadar 50 metros em estilo livre.

6. Circuito de agilidade.

7. Prova complementar de resistência: corrida de 6.000 metros planos (A prova complementar de resistência poderá ser aplicada, por parte dos Chefes do Estado Maior, aos corpos ou especialidades fundamentais por eles determinados).

1.4.2. Itália⁵

Provas comuns:

1. Extensões de braços no solo.

2. Abdominais

Provas específicas:

⁴MdID, 2016.

⁵ MdD, 2016.

Accademia Militare (Modena)

1. Salto em altura;
2. Corrida de 1000 m planos.

Accademia Navale (Veneza)

1. Natação: 25 metros, estilo livre;
2. Corrida de 800 m planos.

Accademia Aeronautica (Pozzuoli)

1. Corrida de 100 m planos;
2. Corrida de 800 m planos.

1.4.3. Bélgica

Ecole Royale Militaire, Bruxelas⁶.

1. Corrida sobre passadeira rolante (inclinação de 2%): depois de um aquecimento de 1 minuto a uma velocidade de 3 a 6 Km/h, começa o teste propriamente dito, à velocidade de 6 Km/h, e a velocidade aumenta 0,3 Km a cada 30 segundos. A passadeira abranda automaticamente 30 segundos depois de ter atingido a velocidade máxima de 14,4 km/h. O teste dura, no máximo, 18 minutos e 30 segundos, incluindo o período de recuperação de 3 minutos.

2. Abdominais;
3. Flexões de braços.

1.4.4. Estados Unidos da América

United States Military Academy, West Point⁷.

1. Lançamento de bola de basquetebol: o lançamento é feito a partir da posição de lançamento, de joelhos no tapete, colocado logo atrás da linha de lançamento e é medida a distância alcançada.

- 2.A. Flexões de braços na trave em pronação.
-

⁶ ERM, 2016.

⁷ USMA, 2016.

- 2.B. Suspensão na trave com braços fletidos (só para mulheres e facultativa).
3. Vaivém.
4. Abdominais, a partir da posição de supino com os joelhos fletidos sobre um tapete com os braços cruzados, assentando as omoplatas no chão/tapete.
5. Extensões de braços.
6. Corrida de 1 milha terrestre.

1.4.5. Canadá

Collège Militaire Royal de Saint-Jean, Saint-Jean-sur-Richelieu, Québec;

*Collège Militaire Royal du Canada, Kingston, Ontario*⁸.

O teste aptidão física dos colégios (academias) militares canadenses é composto por cinco provas que avaliam as diferentes componentes da condição física e é administrado duas vezes durante o ano escolar. Trata-se de um teste exigente e é necessário treino para ter êxito⁹.

1. Vaivém de 20 metros.
2. Extensões de braços.
3. Corrida de agilidade: consiste em sprintar seis vezes numa distância de 9 metros, contornando quatro obstáculos sem lhes tocar.
4. Abdominais.
5. Salto em comprimento a partir de uma posição estática.

1.4.6. Equador

*Escuela Superior Militar "Eloy Alfaro", Quito*¹⁰.

1. Abdominais.
2. Flexão de braços na trave, em pronação;
3. Corrida de duas milhas terrestres.
4. Natação: 200 metros, estilo *crawl*;

⁸ Bilingue: inglês, francês.

⁹ CMRSJ, 2016.

¹⁰ ESMIL, 2016.

5. Salto de decisão (*salto de decisión*): salto para a piscina de uma plataforma a 5 metros de altura.

1.4.7. México

Universidad del Ejército y Fuerza Aérea, Cidade do México ¹¹.

1. Prova de decisão (*prueba de decisión*): salto de plataforma de 5 m;
2. Prova de deslocação na água (natação, 25 metros).
3. Prova de agilidade: salto em comprimento.
4. Prova de velocidade (corrida de 100 metros planos).
5. Prova de força de braços.
6. Prova de força abdominal.
7. Prova de equilíbrio e coordenação: deslocação sobre uma viga de equilíbrio de 10 metros de comprimento, 10 centímetros de largura e a uma altura de 1 metro;
8. Prova de resistência (corrida de 12 minutos).

Como podemos observar, apenas o México e o Equador possuem provas de decisão, um salto para a água de uma plataforma a 5m de altura.

Em Itália, o Ministério da Defesa, define provas de aptidão física comuns para os três ramos, e específicas para cada um deles.

No caso de Espanha, as provas de aptidão física são iguais para todos os ramos, incluindo a prova de natação.

¹¹ SDN, 2015.

CAPÍTULO 2

PROVAS FÍSICAS

O militar, pela própria natureza das funções que irá desempenhar, deve desenvolver e manter uma forma física ótima, conseguida através de um treino físico específico.

Para o militar, a prática de atividades físicas e desportivas é uma efetiva necessidade profissional, ou seja, é seu dever desenvolver e manter quotidianamente, por meio de treinos apropriados, níveis de forma física e mental que lhe permitam desenvolver as capacidades motoras indispensáveis para o cabal desempenho dos requisitos.

Os treinos físicos e desportivos dos militares exigem capacidades e condições físicas semelhantes às exigidas a um atleta de alta competição, dado o elevado nível performativo que deles se espera. O atleta de alta competição geralmente especializa-se numa modalidade. O militar, podendo ser especialista numa área desportiva, tem, obrigatoriamente, que dominar a um alto nível várias disciplinas. Pese embora, a especificidade do treino físico militar, a doutrina desportiva partilha com o treino de atletas de alto rendimento conceitos, características; finalidades, princípios, métodos, e, mesmo, modelos de organização.

Um desportista deve atingir uma boa *performance*¹² durante a competição, mas também durante o treino. Por conseguinte, o treino é o momento ideal para desenvolver e praticar rotinas de *performance*, uma vez que lhe vão permitir testar o impacto dos diversos fatores constituintes da *performance*¹³ sobre a sua própria *performance*. Modificando determinados fatores em diferentes momentos, pode adquirir hábitos de

¹² Platonov (1984) define a performance desportiva como sendo «as possibilidades máximas de um indivíduo numa disciplina num modado momento do seu desenvolvimento» (citado por Ferré & Leroux, 2009); V.Billat (2003): «É considerada como *performance* uma ação motora, exprimindo as possibilidades físicas e mental de um indivíduo. Pode-se falar de *performance*, qualquer que seja o nível de realização, a partir do momento em que a ação otimiza a relação entre as capacidades físicas de uma pessoa e uma tarefa desportiva a realizar» (citado por Ferré & Leroux, 2009).

¹³ Os seis fatores da performance: técnico, técnico-tático, físico, mental, social, e do acaso (*chance*) Verneret (2011).

excelência que lhe serão muito úteis, em ordem à preparação para assumir a sua missão ou a ocupação do tempo, na crise ou na guerra (em ambiente hostil) e melhorar a eficácia a partir do tempo de paz (Barnes, 2009).

Convém referir, ainda, os objetivos da competição militar:

- aferir periodicamente os esforços e o treino do maior número de militares;
- dar a conhecer as disciplinas especificamente militares ou que concorrem mais diretamente para a formação do combatente;
- criar ocasiões de encontros geradores de coesão.

A competição militar não serve apenas para fazer emergir uma elite. A maioria dos militares deve tirar proveito, cada um ao seu nível, dos efeitos estimulantes da competição (Ministère de la Défense, 2008).

A Ginástica de Aplicação Militar, o Combate Corpo-a-Corpo, a Marcha e Corrida, a Marcha Forçada, Exercícios com Traves ou Toros, o embarque e desembarque em viaturas, Técnicas de Transposição (*Slide*, *Rapell*, entre outros) e Pistas e Percursos de Aplicação Militar têm como objetivo a aquisição, desenvolvimento e manutenção de determinados gestos, técnicas e capacidades psicomotoras preparatórias para o combate, bem como para desenvolver o gosto pelo esforço, a vontade de vencer e a força de caráter. É assim que, treino após treino, se adquirem e mantêm a força, o equilíbrio e o sangue frio que caracterizam o militar (REFE, 2002).

2.1. Formação Global Militar

Com o desenvolvimento tecnológico do equipamento e armamento que se tem vindo a verificar nas últimas décadas, dado a conhecer através dos Órgãos de Comunicação Social que, desde a Guerra do Vietname, têm acompanhado os conflitos armados, exaustivamente, divulgando-os para a comunidade em geral, os exércitos modernos sentem, conseqüentemente, a necessidade de formar pessoal altamente especializado. Assim sendo, muitos poderão ser levados a crer que os exércitos estão a descuidar a preparação física dos seus militares, para apostarem mais na preparação técnico/tática. Esta ideia não podia estar mais incorreta, porque, quando um combatente é isolado no moderno campo de batalha, onde as condições de *stress* e de insegurança são exponenciadas, um total empenhamento moral, físico e psíquico continua a ser-lhe exigido. (REFE, 2002).

“Daí que a “Formação Militar” deva integrar [...] aspectos e qualidades, aglutinados nas suas três vertentes fundamentais (técnico-tática, moral/cívica e física), igualmente importantes e, por isso mesmo, figurativamente representadas, por cada um dos lados de um triângulo equilátero.

A Educação Física, racionalmente conduzida, contribui para o desenvolvimento, não só do valor físico do indivíduo como também das suas qualidades de carácter e do seu valor moral, concorrendo, assim, para completar a sua formação profissional” (REFE, 2002, p. 1–1).

2.2. Aptidão e Condição Física

A eficácia de um soldado passa obrigatoriamente pela condição física, a qual lhe fornece o vigor, a vivacidade e a energia de que ele necessita durante as operações e no cumprimento das suas tarefas. Os soldados em boa forma física constituem elementos sólidos no seio das equipas, o que garante a capacidade operacional do exército.

Segundo o REFE (2002) aptidão física, para os militares é “um conjunto de qualidades físicas, psicológicas, sociais e culturais que, assentes na prática permanente do exercício físico e influentes na estruturação do seu comportamento motor, se consideram indispensáveis ao desempenho das diferentes missões que lhe podem ser confiadas”(REFE, 2002, p. 1–2).

Relativamente à Aptidão e Condição Física, a bibliografia consultada apresenta alguma variação terminológica. Alguns autores aplicam os termos *qualidade*, àquilo que resulta da aquisição ou do desenvolvimento, ou seja, que não são características inatas de um indivíduo, e *capacidade*, que se refere a algo que é inato e pode ser modelado e treinado, uma vez que esta é uma medida de potencial.

Em sentido lato, estas designações podem ser sinónimas, dada a interdependência destes conceitos.

Para que um indivíduo manifeste uma determinada qualidade (ou aptidão) física, tem necessariamente de possuir a capacidade (condição) física que lhe permita demonstrar a qualidade. Por outro lado, a capacidade só se revela ao executar uma atividade física, isto é, uma qualidade física.

Negrillo (2007) apresenta algumas definições sobre o conceito de *condição física*, também designada por *aptidão física* ou por *condição ou aptidão biológica*, por outros autores, das quais escolhemos Grosser (citado por Negrillo) pela sua importância nos

estudos, Guerrero (citado por Negrillo) pela pertinência e Negrillo pela capacidade de síntese.

“A condição física no desporto é a soma ponderada de todas as qualidades motoras (corporais) importantes para o rendimento e a sua realização através dos atributos da personalidade, por exemplo a vontade, a determinação” (Grosser, 1984 citado em Negrillo, 2007, p. 35)

“Para considerar apta uma pessoa não basta classificar as suas condições anatómicas importantes, se não forem acompanhadas das devidas condições fisiológicas que a capacitem para bem se adaptar ao esforço. As Condições Anatómica e Fisiológica são as duas condições básicas sobre as quais se fundamenta a *aptidão física global* do indivíduo, às quais se deve acrescentar as condições motoras, nervosas e as condições de habilidade e destreza” (Guerrero, 2001 citado em Negrillo, 2007, pp. 35-36).

Abreviadamente, podemos dizer que a Condição Física engloba as condições anatómicas, fisiológicas e motoras, necessárias para a prática de esforços musculares.

Negrillo (2007) apresenta, no quadro abaixo, as Componentes e Fatores da Condição Física.

Quadro nº 1 – Componentes e Fatores da Condição Física

	Componentes	Fatores - Qualidades	
Condição Física	Condição Anatômica	Altura Peso Proporções Corporais Composição Corporal Valores Cineantropométricos ¹⁴	
	Condição Fisiológica	Saúde Orgânica Básica Bom Funcionamento Cardiovascular Bom Funcionamento Respiratório Composição Muscular Sistemas de Produção de Energia	
	Condição Física-motora	Condições Motoras Condicionais	Força Velocidade Flexibilidade Resistência
		Condições Motoras Coordenativas	Coordenação Equilíbrio Capacidade de Contolo Capacidade de Reação Capacidade de Ritmo
		Condições Resultantes	Habilidade e Destreza Agilidade

Fonte: Tradução nossa de Negrillo (2007, p. 38).

2.3. Capacidades Motoras

A motricidade humana, desde os movimentos mais simples aos mais complexos, tem sido objeto de estudo de diversas áreas científicas, nomeadamente nas ciências do desporto. Procura-se determinar as bases e as componentes do movimento na atividade física.

“Na RDA foi utilizada pela primeira vez, por Grundlach, em 1972, uma expressão hoje comumente utilizada e conhecida como *capacidades motoras*.” (Zacarias, 2005, p.15). Desde então, esta expressão tem vindo progressivamente a ganhar força e, por conseguinte, a substituir a anteriormente utilizada, *qualidades físicas*, por ser mais correta e precisa do ponto de vista terminológico (Serra, 2001).

¹⁴ Estudo da medição do tamanho e proporções do corpo do homem, sua aplicação ao movimento e os fatores que influem no movimento.

Esta alteração terminológica deve-se à *qualidade* de se referir àquilo que resulta da aquisição ou do desenvolvimento, ou seja, não são características inatas de um indivíduo. Por outro lado, a *capacidade* refere-se a algo que é inato e pode ser modelado e treinado, uma vez que esta é uma medida de potencial. Além disso, *capacidades* são requisitos para a realização com sucesso de qualquer atividade. Neste sentido, para que uma atividade motora possa ser executada com êxito, teremos forçosamente de pressupor a existência de um certo número de capacidades. O termo *físico*, bastante genérico, é substituído pelo termo *motor*, por forma a ampliar o grupo das capacidades a todas as que dizem respeito ao movimento (Serra, 2001, p.10).

Sem existir um certo número de capacidades, mais adiante referidas, não é possível executar qualquer ação motora.

“Capacidades motoras desportivas são, pois, pressupostos do rendimento para a aprendizagem e realização das ações motoras desportivas. Baseia-se em predisposições genéticas e desenvolvem-se através do treino. Não são qualidades do movimento, mas sim pressupostos para que ele exista” (Serra, 2001, p 12).

Podemos dividir as capacidades motoras em dois grupos: **capacidades motoras condicionais**, a força, a resistência, a velocidade e a flexibilidade, capacidades que são fundamentalmente determinadas pelos processos metabólicos musculares, ou seja, os processos que conduzem à obtenção e transformação da energia; e **capacidades motoras coordenativas**, a capacidade de orientação espacial, capacidade de diferenciação cinestésica, capacidade de reação e capacidade de ritmo, estas capacidades são determinadas pelas componentes onde predominam os processos de condução do sistema nervoso central.

Contudo, alguns autores consideram que algumas capacidades, como a velocidade, por exemplo, dependem tanto das capacidades motoras condicionais como das capacidades motoras coordenativas, pelo que as classificam de coordenativo-condicionais.

CAPÍTULO 3

PROVAS DE DECISÃO

Com esta investigação sobre a importância das PD no processo de seleção dos QP das FA portuguesas, pretendemos comparar as diferentes PF/PD das seleções dos candidatos para a entrada dos QP nas FA portuguesas e, na sequência desta comparação, enquadrar a importância das PF/PD no referido processo de seleção.

Na pesquisa bibliográfica efetuada, em português, em espanhol, em francês e em inglês, sobre o conceito, procurando uma definição teórica de PD não encontramos nenhuma.

A caracterização que mais se aproxima daquilo que podemos considerar uma definição encontra-se na *Business-focused Inventory of Personality*, instrumento de avaliação de personalidade e competências para as organizações, o domínio das competências centradas na tarefa que está dividido em várias dimensões, entre as quais, a dimensão “orientação para ação”. Neste instrumento, refere-se que as PD, consideradas como provas orientadas para ação avaliam

“a especial atenção e vontade de passar diretamente à ação e de transformar as decisões em ações que possibilitem a consecução dos objetivos definidos [...] ou seja, é a capacidade para resistir a desvios ao curso de ação escolhido, mesmo perante distrações ou interrupções” (BIP, 2006, p. 30).

Apenas no Aviso do Concurso de Admissão à AM¹⁵ as provas de transposição do pórtico, de transposição do muro e de transposição da vala são incluídas no grupo das "Provas de Equilíbrio e Decisão".

Para além destas provas, constantes no processo de seleção dos QP das FA portuguesas, o salto para a rede de abordagem (Tarzan), a transposição do túnel subterrâneo são, também, consideradas PD.

¹⁵ Aviso n.º 6357/2015 de abertura do Concurso para o ano letivo de 2015 -2016 Diário da República, 2.ª série — N.º 111 — 9 de junho de 2015.

Nos avisos equivalentes para o Concurso de Admissão de Cadetes à *Escuela Superior Militar "Eloy Alfaro"*¹⁶, no Equador, e *Universidad del Ejército y Fuerza Aérea*¹⁷, no México, é incluída uma prova de decisão (*prueba de decisión*), o salto para a água de uma plataforma de 5 m de altura.

3.1. Tomada de Decisão

Abordaremos agora a questão da decisão, do ponto de vista teórico, que melhor nos parece enquadrar as tomadas de decisão por parte dos candidatos aos QP de oficiais das Forças Armadas.

Os estudos desta área estão, sobretudo, dentro do contexto da atividade de gestão de uma organização, particularmente na área de Gestão dos Recursos Humanos.

Em qualquer domínio da nossa vida - social, profissional, pessoal - estamos constantemente a tomar decisões para atingir objetivos específicos. Esta tomada de decisões pode ser programada ou não e os objetivos podem não estar ao nível do nosso consciente.

De igual modo, em qualquer organização é necessário tomar decisões para que uma determinada direção norteie o caminho, com vista a alcançar objetivos específicos. O caminho a seguir para cumprir esses objetivos pode não ser inicialmente único, sendo assim necessário fazer opções, de forma a orientarmos a ação para o cumprimento dos objetivos pretendidos.

“Na sua forma mais simples a decisão pode ser vista como a escolha de uma entre várias hipóteses de ação, a opção entre aceitar e rejeitar, a opção entre um sim e um não, ou, ainda mais sugestivamente como a seleção de uma proposta de ação” (Butler et al., 1993, citado em Camões, 1995, pp. 18-19).

Trata-se, aqui, da decisão como opção entre alternativas claramente definidas num determinado momento preciso.

Krigger & Barnes (citado em Camões, 1995) consideram estas decisões *discretas* por serem unidades de análise, ou seja, trata-se de unidades ou elementos distintos ou não contínuos, i.e., o acto simples binário de aceitar ou não aceitar.

¹⁶ <http://esmil.mil.ec/joomla/requisitos-de-admicion#>. Acedido em 25 de maio de 2016.

¹⁷ http://www.hgo.sep.gob.mx/content/convocatorias/archivos/u_militar.pdf. Acedido em 25 de maio de 2016.

3.1.2. Perspetiva Racional

Este modelo pressupõe que a tomada de decisão é uma escolha racional, ou seja, uma decisão coerente que gera valor dentro dos limites dos constrangimentos com que o decisor se depara. O homem faz escolhas que são racionais e a tomada de decisão decorre de um tratamento da informação e, assim, o decisor procura uma solução ótima e "racional".

Para tal acontecer, não existem objetivos contraditórios, isto é, existe apenas um único objetivo bem definido, muitas vezes representado por uma função objetiva ou função de utilidade esperada, preferencialmente quantificável (Camões 1995, p. 6).

3.1.3. Perspetiva Racional Limitada

Segundo esta perspetiva, os indivíduos parecem ficar satisfeitos com soluções que consideram *aceitáveis*, em detrimento de soluções *ótimas*, isto é, optam pela eficácia. Este modelo, respondendo às críticas de irrealismo do modelo da perspetiva racional, admite que as decisões são tomadas com base em informação incompleta, sob pressão do tempo e, muitas vezes, com objetivos definidos de forma contraditória.

Para os autores desta perspetiva, a procura de uma solução é interrompida assim que seja encontrada uma solução satisfatória, devido aos vários problemas limitativos do ser humano: problemas de atenção, já que o tempo de capacidade de manter a atenção é limitado; de memória, dada a limitação, tanto da capacidade humana como das organizações, de armazenarem informação; de igual modo, as capacidades de compreensão dos decisores são limitadas. Finalmente, coloca-se o problema das capacidades de comunicar e de partilhar informações complexas e especializadas serem igualmente limitadas.

Segundo Simon (1993, p.1), “numa definição lata de racionalidade, praticamente todo o comportamento humano é racional. As pessoas têm razões para fazerem o que fazem, e, se as questionam, são capazes de dar a sua opinião sobre essas razões”, no entanto, os indivíduos nem sempre usam as melhores razões e, em vez disso, parecem ficar satisfeitos com soluções que consideram *aceitáveis*, em detrimento de soluções *ótimas*, isto é, optam pela eficácia.

Deste modo, os indivíduos constroem modelos simplificados do problema, visto que “as decisões são vistas como baseadas numa avaliação de alternativas em termos das suas consequências para as preferências” (March,1994, p. 57, citado em Camões, 1995, p.9). Nestas circunstâncias, "o comportamento racional significa substituir a complexa realidade existente por um modelo de realidade que seja suficientemente simples para ser manejado por um processo humano de solução de problemas" (March 1994, citado em Vega, 1995, p.456).

3.2. Tomada de decisão no desporto

Investigadores de disciplinas tão diversas como a matemática, a economia, a medicina, a sociologia, a educação, as ciências políticas, a geografia, a engenharia, o *marketing*, a gestão, a psicologia e o desporto têm investigado, desde há algumas décadas, a tomada de decisão.

A tomada de decisão tem vindo a ser analisada pelas ciências aplicadas ao desporto, quer em termos teóricos, quer na sua aplicação ao treino das mais diversas modalidades. Por isso, existe uma vasta e pertinente produção teórica e de aplicação ao treino sobre este assunto. Embora se foque essencialmente sobre o treino desportivo, parece-nos aplicar-se ao processo de tomada de decisão inerente à realização das PAF.

3.2.1. Robustez Mental no Desporto

O estudo da tomada de decisão está intimamente ligado ao estudo das capacidades mentais (*mental skills*) e da robustez (ou força) mental¹⁸ (*mental toughness*). Nesta abordagem, vamos orientar-nos por informações relevantes para a Psicologia do Desporto.

O ser humano, quando colocado em situações que o obrigam a responder rapidamente a um estímulo, que surge no seu envolvimento, faz frequentemente uma seleção da resposta que considera mais adequada à situação. Depois tem de determinar os diferentes critérios desta resposta e, na maior parte das vezes, executá-la num espaço de tempo limitado (Giesta, 2011).

¹⁸ Adotamos a expressão robustez mental, seguindo Rosado, Fonseca & Serpa (2013).

Tanto um candidato, durante a realização das PAF, como um atleta - quer num desporto coletivo quer num individual - tem de saber aquilo que - e o modo como - observa para distinguir o fundamental do acessório. Por isso mesmo, a observação vai refletir-se ao nível do desempenho e prestação do indivíduo, entendida como “o olhar com atenção, examinar, perceber e avaliar, isto é, implica que se veja num sentido específico, que se efetue um juízo de valor sobre o que se observa” (Sarmiento, 1987 citado em Giesta, 2011, p. 8).

As duas abordagens científicas para explicar a tomada de decisão mais consensuais são a perspectiva cognitivista e a ecológica. Destas duas, abordamos a perspectiva ecológica já que esta contribui para uma explicação do processo de tomada de decisão dos candidatos durante o processo de seleção para o ingresso na AM. Em relação à perspectiva cognitivista, fazemos apenas uma referência, no sentido em que a perspectiva ecológica a vai pôr em causa.

Na abordagem cognitivista, assente na teoria computacional ou do processamento de informação, considera-se que a tomada de decisão e a acção são determinadas pela comparação entre a informação recebida através dos órgãos dos sentidos e a informação armazenada em memória sob forma de representações mentais. A base teórica das considerações em psicologia cognitiva sobre a coordenação e o controlo do movimento baseiam-se numa analogia entre a mente humana e um computador com capacidade de formar representações simbólicas no sistema nervoso central, durante um comportamento direccionado para o objectivo. Ou seja, de acordo com as teorias do processamento de informação, a acção coordenada de determinado gesto técnico assenta numa relação entre estímulo-resposta, previamente definida e armazenada em memória (Passos, Batalau & Gonçalves, 2006).

A abordagem ecológica da acção assume a existência de uma relação mútua e recíproca entre sujeito e envolvimento, e a percepção e a acção estabelecem uma relação direta e por ciclos, visto que são atividades interdependentes.

A dinâmica ecológica sugere que a estrutura e a física do ambiente, a biomecânica do corpo de cada indivíduo, a informação perceptiva sobre as variáveis informacionais, e as exigências específicas da tarefa todas servem para constranger o comportamento tal como é expresso. O comportamento adaptativo, em vez de ser importado por uma estrutura pré-existente, emerge da confluência de constrangimentos sob as condições limitadas de uma tarefa ou objectivo particulares (Araújo et al., 2004, Davids et al., 2008, citado por Araújo, 2011).

Tendo em conta a ligação percepção-visão-ação, Singer (1980), referido por Oliveira (2001), considera existir um processo cognitivo-percetual num patamar entre a percepção de informação através dos vários sentidos (*Input*) e a implementação da resposta motora (*Output*), através do qual o indivíduo analisa e organiza a informação com o objetivo de tomar decisões. Este processo ocorre num contexto marcado pela imprevisibilidade. Assim, um indivíduo é confrontado com um problema quando pretende algo e não sabe imediatamente que sucessão de ações pode executar para consegui-lo, podendo estas ações incluir aspetos físicos (andar, atingir, escrever) e atividades puramente mentais (por exemplo, avaliar a semelhança entre dois símbolos). Visto que a tomada de decisão adquire características particulares quanto mais complexos forem os comportamentos, Ripoll¹⁹ considera que o conceito de decisão nos remete para o conceito de estratégia. Logo, o conceito de tomada de decisão não pode ser dissociado da noção de escolha e do conceito de resolução de problema (Oliveira, 2001).

A tomada de decisão é “um processo humano complexo, que apenas terá sentido ser referido se se considerarem três factores fulcrais: a situação onde terá lugar a decisão, o indivíduo que tomará a decisão e a decisão propriamente dita” (Alves & Araújo, 1996, citado por Oliveira, 2001,p.13).

Um outro aspeto importante a ter em conta é a propensão para correr riscos; esta é outra característica do decisor que influencia as estratégias de decisão. Numa decisão arriscada, o decisor não tem certezas quanto aos resultados e às possibilidades de perdas de recursos. O comportamento de risco é influenciado mais pelo cálculo de probabilidades do que pelos sucessos (Oliveira, 2001).

Como acima referimos, a tomada de decisão está intrinsecamente ligada aos conceitos de capacidades mentais e de robustez ou força mental.

Rosado, Fonseca & Serpa (2013) referem-se à robustez mental como uma das características psicológicas mais importantes no desempenho desportivo, apesar dos investigadores, até recentemente, terem devotado pouco tempo ao estudo do *constructo*. Esta revisão aborda as principais definições e conceptualizações sobre a robustez,

¹⁹ Hubert Ripoll é professor universitário, psicólogo e ensaísta. Foi presidente da *Société Française de Psychologie du Sport* (Sociedade Francesa da Psicologia do Desporto). Criou o primeiro laboratório francês de psicologia cognitiva aplicada ao desporto. Publicou mais de cem artigos científicos em revistas internacionais e dez obras de psicologia do desporto.

relacionando-a com outros *constructos* similares e concorrentes e tentando integrar diversas perspectivas provindas de diferentes comunidades de pesquisa.

Intimamente ligado ao conceito de robustez mental, está o de resiliência, ou seja,

“em diversos domínios (empresarial, educacional, militar, da saúde e do desporto, entre os mais referenciados) podemos observar comportamentos robustos, resilientes, adaptados, performances de excelência e altamente consistentes mas as características que os produzem – as fontes de robustez – considerando especialmente as psicológicas ou mentais, apresentam-se de uma forma tão dispar e tão interligada que diversas perguntas fundamentais não têm, ainda hoje, uma resposta satisfatória” (Rosado, Fonseca & Serpa, 2013, p. 495)

Rosado, Fonseca & Serpa (2013) apresentam a tentativa de esclarecer a natureza da robustez mental, em tópicos sob a forma de perguntas, das quais destacamos as que consideramos mais pertinentes para o nosso estudo:

De que é feita a robustez mental? Que mecanismos a sustentam? O que nos dá força para enfrentar obstáculos e desafios, suportar ameaças ou procurar a excelência? Que recursos estão disponíveis para enfrentar essas situações? Quais são e como funcionam os aspetos dinâmicos da robustez? Quais são suas unidades básicas? Qual a especificidade da robustez em diferentes domínios da vida?

O modo como a robustez mental se manifesta depende, nalguma medida, das circunstâncias específicas em que a pessoa se encontra, pelo que importa especificar as circunstâncias, os problemas e os desafios concretos que se colocam aos indivíduos.

Loehr definiu a robustez mental como “a habilidade de realizar (*performer*) em pleno o potencial das suas capacidades e do seu talento, de forma constante, no contexto de uma competição” (Loehr, 1995 citado em Turgeon & Halliwell, 2011, p. 9).

Para ele, a capacidade do atleta para conseguir performances constantes estaria intrinsecamente ligada ao seu nível de robustez mental. Para esse efeito, a constância nas performances atléticas só seria possível graças à constância de certas capacidades/habilidades psicológicas, tais como a combatividade, a determinação, a responsabilização, a concentração, a flexibilidade e a resiliência emocional, e a motivação internalizada. Para Loehr, o conjunto das capacidades/habilidades psicológicas acima enumeradas seria o resultado da aprendizagem. A aquisição destas capacidades/habilidades permitiria a criação no atleta de um estado interior particular chamado *Ideal Performance State* (IPS), que o autor descreve como “o estado de vigília fisiológica e psicológica ideal para executar no máximo” (Loehr, 1986 citado em Turgeon & Halliwell, 2011, p. 10). Trata-se, pois, de, através destas capacidades/habilidades, criar e manter o IPS que o atleta

atingiria a performance que refletiria total potencial do seu talento (Turgeon & Halliwell, 2011).

Inspirando-se nos trabalhos de Loehr (1986, 1995), Clough, Earle & Sewell (2002) elaboraram igualmente a sua própria concepção de robustez mental. Contudo, para estes autores, o conceito de robustez mental está sobretudo ligado ao de audácia (*hardiesse*), tal como é definido por Kobasa (1979), ou seja, um traço individual agindo a título de agente tampão entre os fatores de *stress* do meio e as reações do indivíduo. Segundo Kobasa (1979), o controlo, o empenho e o desafio constituiriam as três componentes-chave da audácia que Clough, Earle & Swell (2002) retomam integralmente na sua definição de robustez mental. Baseando-se em aspetos mais aplicados da psicologia do desporto, nomeadamente nos trabalhos Loehr (1986, 1995), Clough et al. (2002) juntaram a confiança em si à sua definição, permitindo assim ao conceito de robustez mental distinguir-se do de audácia. Uma vez reunidas, as quatro componentes formam aquilo a que Clough et al. (2002) chamam o *4Cs model* da robustez mental: controlo (*control*), empenho (*commitment*), desafio (*challenge*) et confiança (*confidence*) (Turgeon & Halliwell, 2011).

Para além do seu modelo de quatro componentes, os autores elaboraram uma definição de robustez mental:

“Os indivíduos mentalmente fortes tanto tendem a ser sociáveis e abertos como são capazes de ficar calmos e relaxados. São competitivos em várias situações e têm um nível de ansiedade mais fraco do que os outros. Com um elevado nível de confiança e uma crença inabalável com que controlam seu próprio destino, estes indivíduos não são relativamente afetados nem pela competição nem pela adversidade” (Clough, Earle & Sewell, 2002 citado em Turgeon & Halliwell, 2011, p. 10).

Jones, Hanton & Connaughton (2002), num artigo significativamente intitulado "What Is This Thing Called Mental Toughness? An Investigation of Elite Sport Performers" dão conta de uma investigação com 10 atletas de elite²⁰ da qual resultou a definição de robustez psicológica como “possuir a vantagem natural ou desenvolvida que permite, de um modo geral, lidar melhor que os oponentes com as muitas exigências (competição, treino, estilo de vida) que o desporto apresenta para o atleta; especificamente, ser mais consistente e melhor que os oponentes em manter-se determinado, focado,

²⁰ Atletas Olímpicos com reconhecido mérito desportivo.

confiante e controlado sob pressão” (p. 209). Além deste conceito, os autores apresentaram 12 atributos de robustez mental, apresentados por ordem de importância de acordo com as referências dos inquiridos:

- (1) ter uma autoconfiança inabalável na capacidade para atingir os objetivos numa competição;
- (2) recuperar de contratempos como resultado de um aumento da determinação para ter sucesso;
- (3) ter um inabalável autoconceito de possuir qualidades únicas e capacidades que o tornam melhor do que os adversários;
- (4) acreditar fortemente e ter convicções em relação à aptidão física e à condição física que lhe proporcionam vantagens sobre o adversário;
- (5) ter um insaciável desejo e uma motivação intrínseca para ter sucesso;
- (6) recuperar o controlo psicológico sobre acontecimentos inesperados e incontornáveis;
- (7) ultrapassar os limites da dor física e da dor mental e, mesmo assim, manter a técnica e o esforço sob pressão (no treino e na competição);
- (8) o esforço sob pressão, tanto durante o treino como durante a competição;
- (9) aceitar que a ansiedade gerada pela competição é inevitável e saber que se pode lidar com isso;
- (10) não ser negativamente afetado pelas boas ou más performances dos outros;
- (11) ser bem-sucedido debaixo de pressão; manter-se totalmente concentrado face a distrações da vida pessoal;
- (12) ligar ou desligar o foco de atenção no desporto de acordo com o requerido.

Alguns destes atributos podem ser aplicados ao treino físico militar.

CAPÍTULO 4

METODOLOGIA DA PARTE PRÁTICA

No presente capítulo, apresentamos a metodologia científica adotada na realização desta investigação. Assim, é especificado o método de abordagem seguido, a amostra que foi sujeita ao estudo realizado, o procedimento utilizado para a recolha de informação e os instrumentos e técnicas utilizadas.

4.1. Caracterização dos Instrumentos Utilizados

A recolha de dados para esta investigação foi feita com recurso a entrevista, por ser adequada para a obter as informações e opiniões dos entrevistados acerca do que sabem, bem como acerca das suas explicações. A opção por esta técnica prende-se, por um lado, com o facto de ser eficiente para a obtenção de dados fundamentados acerca do comportamento humano e, por outro, a entrevista possibilitar um maior número de respostas, quando comparada com o inquérito, o que é uma vantagem para a realização desta investigação, uma vez que pretendemos ter informações sobre provas cuja designação pode ser contraditória em relação ao conceito.

Tal como Quivy e Campenhoudt (2008) referem, a interação humana na entrevista, semiestruturada, com uma diretividade discreta do entrevistador, revela-se fundamental para a obtenção de informações para alcançar elementos de reflexão matizados, possibilitando uma análise rica, se sistemática, destinada a testar as hipóteses de trabalho.

Por outro lado, a flexibilidade de uma entrevista semiestruturada permite deixar espaço ao entrevistado para fornecer informações relevantes de uma forma completa, por oposição ao inquérito que obriga a uma resposta fechada. As entrevistas tiveram como objetivo a recolha de dados relativos às PAF, nas quais são incluídas as PD realizadas na seleção dos candidatos ao quadro permanentes nos três ramos das FA portuguesas.

O investigador, numa pesquisa qualitativa, considera os participantes do estudo como elementos da construção do seu *métier* científico utilizando técnicas e métodos que ressaltam sua implicação e da pessoa que fornece as informações.

4.2. Amostra

A amostra é constituída por sete participantes selecionados segundo os seguintes critérios não cumulativos: serem docentes, investigadores especializados e peritos no domínio de investigação implicado pela pergunta de partida, pelo que podem ajudar-nos a melhorar o nosso conhecimento sobre o assunto pesquisado:

"A pesquisa qualitativa, de fundamentação teórica, fenomenológica, pode usar recursos aleatórios para fixar a amostra. Isto é, procura uma 'espécie de representatividade do grupo maior dos sujeitos que participarão no estudo. Porém, não é, em geral, preocupação dela a quantificação da amostragem. E, ao invés da aleatoriedade, decide intencionalmente, considerando uma série de condições (sujeitos que sejam essenciais, segundo o ponto de vista do investigador, para o esclarecimento do assunto em foco; facilidade para se encontrar com as pessoas; tempo dos indivíduos para as entrevistas etc.), o tamanho da amostra. A pesquisa de origem materialista dialética, que desconhece a dicotomia qualitativa-quantitativa, pode apoiar-se na estatística para determinar a representatividade da amostragem" (Triviños, 1987, p. 132).

Os entrevistados, ou têm formação académica na área da motricidade humana ou da psicologia ou, pelo percurso profissional e pelas funções exercidas, têm conhecimentos teóricos e práticos sobre a temática em investigação.

Foi seguindo estes preceitos de Triviños (1987) que contruímos a nossa amostra. Os entrevistados são:

(1) essenciais, segundo o ponto de vista do investigador, para o esclarecimento do assunto em foco: ou têm formação académica na área da motricidade humana ou da psicologia ou, pelo percurso profissional e pelas funções exercidas, têm conhecimentos teóricos e práticos sobre a temática em investigação;

(2) tivemos em conta a facilidade para reunir com as pessoas, que, poderíamos encontrar no local de trabalho sem causar perturbação nos serviços facto de serem acessíveis;

(3) considerámos o tempo dos indivíduos para as entrevistas respeitando os afazeres profissionais de cada um e a adequação do tempo da entrevista para a obtenção das respostas às perguntas do guião;

(4) assegurámos as condições ambientais em que decorreria a gravação da entrevista, nomeadamente um local que proporcionasse um ambiente distendido entre o entrevistador e o entrevistado para que a conversa fluísse sem constrangimentos e boas condições de captação de som, sem interferências;

De seguida, apresentamos a caracterização dos entrevistados apresentando apenas o critério de escolha (cf. Apêndice B).

Entrevistado 1: 2º Comandante da Academia Militar e Diretor de Ensino.

Entrevistado 2: Chefe de Serviço de Educação Física, Chefe de Gabinete de Aplicação de Educação Física e Pós-Graduação na Faculdade de Motricidade Humana.

Entrevistado 3: Chefe de Educação Física e Instrução da Academia da Força Aérea; Pós-Graduação em Transfuncional, Pós-Graduação em Direção Técnica de Ginásios e Health Clubs, Trainer TRX, Trainer Futsal, Personal Trainer.

Entrevistado 4: Subdiretor do Centro de Psicologia Aplicada do Exército (CPAE) e Chefe do Núcleo de Apoio e Intervenção Psicológica do CPAE; Mestrado em Psicologia Clínica pela Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa.

Entrevistado 5: Chefe da Secção de Educação Física e Desportos da Academia Militar (SEFD/AM) e Regente da Unidade Curricular de Pedagogia da Educação Física; Licenciatura em Motricidade Humana.

Entrevistado 6: Chefe da Secção de Recrutamento e Admissão da Academia Militar.

Entrevistado 7: Chefe da Secção de Educação Física e Tiro da Direção de Formação; Licenciatura em Educação Física.

4.3. Procedimentos de Recolha e Análise de Dados

Os trabalhos de pesquisa qualitativa são elaborados por meio de estudos exploratórios, sendo que os dados que advêm dessa pesquisa precisam de ser analisados de forma diferente dos dados provenientes de estudos de abordagem quantitativa, que se valem de *software* estatístico, especialmente tendo em conta a grande quantidade de dados/informação com que geralmente trabalham.

A análise de conteúdo é uma técnica de análise das comunicações que irá analisar o que foi dito nas entrevistas ou observado pelo investigador.

Pese embora a informação trabalhada na nossa investigação ser passível de um tratamento manual, há todas as vantagens em utilizar *software* adequado. Utilizamos o programa SQR NVIVO 11 para realizar a análise dos dados.

Após a transcrição das entrevistas que constituem o *corpus* principal da nossa investigação, procedemos à leitura flutuante - o primeiro contacto com os documentos da

recolha de dados -, momento para começar a apreender e organizar de forma não estruturada as informações mais relevantes.

Nesta leitura, tomámos contacto com os textos, conhecemos o contexto e deixámos fluir impressões e orientações. No início, sem compromissos objetivos de sistematização, mas tentando apreender, de uma forma global, as ideias principais e os seus significados gerais. Nesta fase da análise, o pesquisador e o material de análise criaram um diálogo totalizante, permitindo que a emergência de muitas das impressões trabalhadas, que se revelam auxiliares na condução deste processo que exige uma constante ativação da memória (Campos, 2004).

No que concerne a esta investigação, começámos por fazer uma seleção de segmentos textuais - parágrafos, expressões, palavras-chave - e, posteriormente, foram devidamente organizados tematicamente em categorias que possibilitam as inferências. Simultaneamente, tomámos notas das semelhanças e das diferenças de informação veiculada / opinião manifestada pelos nossos informantes.

No que toca às diferentes fases inerentes à análise de conteúdo, autores diferenciam o uso de terminologias, entretanto, apresentam certas semelhantes (Triviños, 1987).

As diferentes fases da análise de conteúdo, segundo Bardin (1995) são:

- 1) a pré-análise;
- 2) a exploração do material;
- 3) o tratamento dos resultados, inferência e interpretação.

A primeira fase, pré-análise, é desenvolvida para sistematizar as ideias iniciais, colocadas pelo quadro referencial teórico, e estabelecer indicadores para a interpretação das informações recolhidas e possui três missões: a escolha dos documentos a serem submetidos à análise, a formulação das hipóteses e dos objectivos e a elaboração de indicadores que fundamentam a interpretação final.

Para o mesmo autor, esta fase compreende:

- a) Leitura flutuante: é o primeiro contato com os documentos da coleta de dados, momento em que se começa a conhecer os textos, entrevistas e demais fontes a serem analisadas;
- b) Escolha dos documentos: consiste na definição do *corpus* de análise;
- c) Formulação das hipóteses e objetivos: a partir da leitura inicial dos dados;
- d) Elaboração de indicadores: a fim de interpretar o material recolhido.

A terceira fase compreende o tratamento dos resultados, inferência e interpretação: consiste em captar os conteúdos manifestos e latentes contidos em todo o material coletado (entrevistas, documentos e observação).

Ao refletir sobre o tema, ao ouvir os sujeitos entrevistados e durante o processo de transcrição das entrevistas, fomos pensando e repensando as categorias que, no final, viriam a ter a forma definitiva.

CAPÍTULO 5

APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

5.1. Apresentação dos Resultados

A análise temática das respostas obtidas nas entrevistas culminou na identificação de 35 categorias interrelacionadas e organizadas num sistema hierárquico. Para responder aos objetivos do estudo, foram definidas duas categorias principais:

- 1) *Provas de Aptidão Física* que corresponde à percepção dos participantes quanto à *Prova de Decisão* (64% das referências codificadas), *Prova Física* (10%) e à *Prova de Despiste de Medos* (14,1%);
- 2) *Prova de Aptidão Física Inter-ramos* que inclui *PAF Conjuntas* (10,7%) e *PAF Independentes* (1,2%).

5.2. Análise e Discussão de Resultados

Pretende-se aqui analisar os resultados obtidos de forma a: caracterizar PD; determinar qual a influência do treino nas PD; estabelecer o melhor momento para a aplicação das PD durante o Concurso de Admissão; determinar se as PAF Inter-ramos devem ser conjuntas ou independentes.

5.2.1. Prova de Aptidão Física

5.2.1.1. Prova de Decisão

A subcategoria Prova de Decisão é uma subcategoria da Prova de Aptidão Física, e subdivide-se em três importantes itens: Características; Momento de Aplicação; e Influência do Treino.

5.2.1.1.1. Caraterísticas

5.2.1.1.1.1. Componente Psicológica

Para seis dos sete entrevistados, a componente psicológica associada às provas é a condição *sine qua non* para serem consideradas de decisão.

“Quando eu penso numa prova de decisão, penso numa prova que tem ali aliada [a] parte emocional (...)”

(Entrevistado 7)

“No meu ponto de vista uma prova de decisão é aquela que, implica que, o avaliado, (...) demonstre uma capacidade psicológica.”

(Entrevistado 6)

“[As PD] são provas que têm muito a ver com a componente psicológica (...)”

(Entrevistado 1)

5.2.1.1.1.2. Desconhecimento da Prova

As 18 referências relativas a esta subcategoria são concordantes e defendem que uma PD tem de ser desconhecida, ou seja, os candidatos só podem ter conhecimento das provas no momento imediatamente anterior à sua realização, pois estas provas devem colocar os candidatos em situações novas.

“Portanto, ter conhecimento dessas provas de decisão não ajuda a testar aquilo que se pretende que é a capacidade de decisão na altura.”

(Entrevistado 4)

“Se eles não souberem o que vão fazer, tudo isto acaba por ser decisão, estamos a colocá-los em situações a que eles não estão habituados e que implica entrar, decidir e fazer.”

(Entrevistado 5)

“(…) prova de decisão é algo que coloca o indivíduo numa (…) situação desconhecida, em que a pessoa tem de tomar uma decisão reagindo de uma determinada forma.”

(Entrevistado 3)

5.2.1.1.1.3. Provocar Medos e Receios

Os 5 entrevistados nas 22 referências são consensuais ao dizer que o candidato para superar uma PD tem de enfrentar os medos e receios que esta prova lhe possa despertar. Portanto, um dos objetivos das provas de decisão é fazer com que o candidato mostre capacidade de ultrapassar medos e receios.

“(…) poderá ser se houver uma componente de controle de medos da parte do candidato (…)”

(Entrevistado3)

“No [obstáculo] de decisão ele tem que decidir fazer, e tem que enfrentar o eventual medo que essa prova lhe possa causar.”

(Entrevistado 6)

5.2.1.1.1.4. Risco

Apenas 4 entrevistados referem que o risco é uma componente essencial das PD, contudo 50% destes entrevistados refere que o risco associado às PD é real, enquanto os outros referem que esse risco associado é aparente. Estas opiniões são corroboradas pelo REFE.

“(…) essa tomada de decisão tem de estar juntamente com o risco (…)”

(Entrevistado 2)

“(…) quando vou para [os obstáculos de] tomada de decisão, aqueles que são os obstáculos que eu considero de maior risco (…)”

(Entrevistado 2)

“(...) é assim, a prova pode não ter risco, mas o candidato não sabe que não há risco (...)”

(Entrevistado 3)

“(...) aquilo não tem risco nenhum, tu é que metes, fazes imagens mentais, imagens a dizer o que é que estará aí. Está sempre associado um risco inerente para a pessoa que o está a fazer.”

(Entrevistado 5)

5.2.1.1.1.5. Componente Física

Relativamente à componente física ser uma característica das PD, os entrevistados dividem-se em três grupos: os que defendem que as PD têm sempre uma componente física associada, e podem até, além de avaliar a capacidade de decisão, avaliar a capacidade física; aqueles que dizem que pode ter ou não componente física; e os que defendem que não pode existir a componente física.

“(...) uma prova de decisão é, simultaneamente, uma prova de física.”

(Entrevistado 1)

“(...) são provas de decisão associadas a uma componente física (...)”

(Entrevistado 6)

“(...) prova de decisão poderá avaliar também capacidades físicas em simultâneo, mas não é esse o objetivo (...)”

(Entrevistado 3)

“(...) nós podemos fazer provas de decisão que tenham alguma implicação física ou podemos simplesmente fazer provas que não tenham absolutamente nada a ver com componentes físicas.”

(Entrevistado 3)

“(...) ambos são referidos como provas de decisão, mas não são provas de decisão. Simplesmente é ver a capacidade física que eles têm.”

(Entrevistado 5)

Em suma, uma PD tem uma componente psicológica predominante, pretende avaliar a capacidade de controlar emoções, procurar pensar com discernimento e agir em conformidade. Deve colocar o indivíduo numa situação insólita e ter um risco associado (real ou aparente). Embora a característica predominante de uma PD seja a componente psicológica, esta pode ter associada alguma ou algumas capacidades motoras; contudo, estas devem ser diminutas.

5.2.1.1.2. Momento de Aplicação

Quanto ao momento de aplicação das PD, os entrevistados apresentam três opiniões: devem ser aplicadas durante as PAF; durante a PAM; ou durante as duas provas de aptidão.

Para os primeiros, as PD, ao serem aplicadas logo durante as PAF, eliminavam candidatos que não têm condições para chegar ao fim da candidatura com êxito, permitindo uma redução de custos.

Apenas um entrevistado contradiz a opinião dos primeiros, considerando que deveriam ser aplicadas apenas durante a PAM, pois são provas já de cariz militar, e não tem sentido serem exigidas a um candidato civil. E ainda porque neste período e neste contexto os candidatos estão sujeitos a um nível de cansaço e *stress* muito superior ao das PAF, onde as provas são realizadas num ambiente informal.

Por último, dois entrevistados defendem que as provas deveriam ser realizadas tanto durante as PAF como a PAM, apresentando as mesmas razões dos grupos anteriores.

“(...) estarmos a adiar o problema não tem vantagem absolutamente nenhuma.”

(Entrevistado 2)

“(...) tem que ser, e no meio do envolvimento militar. E no meio do envolvimento militar, eles têm que estar dentro do meio, envolvidos no meio, dentro do stresse do meio militar e da PAM e é aí que se vê se eles fazem ou não fazem, se dão o passo em frente ou não.”

(Entrevistado 5)

“(...)o facto de estar nas provas físicas não me parece que esteja mal, mas se estivesse na prova de aptidão militar também não me parecia que estava mal. Acrescentaria que se calhar o ideal era até estar nas duas, ou seja, provas de decisão de cariz diferente.”

(Entrevistado 3)

5.2.1.1.2. Influência do Treino

Para cinco dos entrevistados, o treino das provas altera a sua essência, transformando a prova numa atividade rotineira onde a decisão é dissipada.

Tal como é referido anteriormente, a decisão necessária para realizar a prova torna-se numa decisão programada ou de rotina, em que as respostas surgem automática e rapidamente.

“(...) se em tempos podia considerar que aquilo era mais decisão com as facilidades todas que damos, nomeadamente virem cá, experimentarem, nós prescrevemos treino para aquilo, no momento acaba por não ser uma grande decisão.”

(Entrevistado 3)

“(...) a partir do momento que tu conheces o obstáculo, a partir do momento que tu treinas o obstáculo, a partir do momento que tu fazes repetidamente esse obstáculo, ele deixa de ser menos de decisão.”

(Entrevistado 2)

No entanto, 5 das 28 referências mencionam que não existe influência nenhuma para se testar a capacidade de decisão.

“(...) prova é sempre uma prova de decisão, eu acho que é uma prova de decisão, podemos é ter um candidato que venha melhor preparado por já saber o que o espera do que outro.”

(Entrevistado 6)

“As provas são sempre de decisão.”

(Entrevistado 7)

5.2.1.2. Prova Física

Os 6 entrevistados que caracterizam PF têm uma opinião unânime. Afirmando que uma PF tem como objetivo avaliar determinadas capacidades motoras (referidas no capítulo 2) como: a força, a resistência, a velocidade; a coordenação, o equilíbrio ou a flexibilidade, entre outras, separadamente ou em simultâneo.

“Uma prova física não há dúvidas que vai avaliar determinadas capacidades físicas. Podemos estar a falar aqui da força, da resistência, da velocidade (...)”

(Entrevistado 3)

“Uma prova física pretende avaliar uma determinada capacidade física, ou determinadas capacidades físicas em simultâneo (...)”

(Entrevistado 3)

5.2.1.3. Prova de Despiste de Medos

Dos sete entrevistados, cinco defendem que durante as PAF, além de todas as outras provas existentes, devem ser realizadas provas que possibilitem aos avaliadores perceber se o candidato tem ou não algum medo descontrolado.

Estes entrevistados dizem que os obstáculos onde se pode verificar se estes medos, das provas existentes nos três concursos, são a transposição do túnel subterrâneo, o salto para a rede de abordagem, a transposição do pórtico e a prova de natação, embora também sirva para avaliar a técnica do candidato. Acrescentam que estas devem ser realizados durante a PAF.

“(...) a rede de abordagem e o túnel: é para despistar se ele tem fobia ou não tem fobia nos espaços confinados (...)”

(Entrevistado 2)

“(...) o pórtico também não vai influenciar, mas eu acho que é importante para despistar eventuais indivíduos que tenham vertigens.”

(Entrevistado 7)

“(...) na natação, é igual: quem não souber nadar ou tiver algum receio da água, tiver antecedentes de afogamento, como já aconteceu aqui várias vezes (...)”

(Entrevistado 5)

5.2.1.3. Objetivos

O principal objetivo referenciado pelos entrevistados é o de despistar medos irracionais (fobias): a acrofobia, de lugares altos, pela transposição do pórtico; a claustrofobia, medo de espaços confinados, pela transposição do túnel subterrâneo; e a hidrofobia, medo da água, pelas provas de natação. Isto porque estes medos condicionam a aprendizagem e o exercício futuro dos candidatos.

“(...) são testes para testar medos e problemas que possam vir *a posteriori*.”

(Entrevistado 5)

“(...) se eu disser que todos os alunos que entram para o primeiro ano não têm medo de alturas, não têm vertigens, eu estarei a dizer que os alunos estão todos preparados para iniciar as aprendizagens.”

(Entrevistado 2)

“(...) acho que devia ser avaliado, porque é impensável nós termos um militar que tenha pânico de estar num ambiente fechado.”

(Entrevistado 6)

5.2.2. Prova de Aptidão Física Inter-ramos

Com a exceção de E4, que defende que as Academias procuram indivíduos com perfis diferentes, nomeadamente os físicos, todos os outros entrevistados defendem que as provas devem ser iguais, divididas numa parte geral e numa parte específica. Sendo que a parte específica seria necessariamente diferente, consoante as especificidades do ramo.

No entanto, os entrevistados E5, E6 e E7 vão mais longe, dizendo que a prova de natação também deveria ser integrada nas PAF da Academia Militar e da Academia da Força Aérea.

“Eu acho que cada ramo se relaciona com um perfil. Um oficial da Marinha não tem que ter as mesmas competências que um do... tem umas diferentes das do Exército, e o Exército tem outras diferentes das da Marinha. Portanto, as provas de aptidão física, as provas de decisão, devem ser aplicadas de acordo com o ramo para o qual se está a candidatar.”

(Entrevistado 3)

5.2.2.1. PAF iguais

As razões apresentadas pelos defensores desta solução referem argumentos como a racionalização de recursos humanos e financeiros; no entanto, dividem-se ao referir que as PAF Inter-ramos devem conter uma parte comum, realizada por todos os EESPUM ou as provas serem todas iguais tanto para a AM, como para a EN e AFA.

Os dois modelos propostos não são inéditos, uma vez que as academias militares espanholas têm as mesmas provas de ingresso, e, no caso do concurso de entrada nas escolas militares italianas, existem provas comuns definidas pelo Ministério da Defesa Italiana e provas específicas para cada ramo, tal como referido no capítulo 1.

“(...) é possível fazer algumas provas em conjunto, mas não todas (...)”

(Entrevistado 1)

“Onde é que depois não é idêntico? Na especificidade, nós precisamos de ter áreas específicas para cada um dos ramos. Nós, na Marinha, sem dúvida, a natação é importantíssima para os nossos militares (...)”

(Entrevistado 2)

“ (...) vão variando, mas, nesta reunião que tivemos, ajustámos e chegámos à conclusão que daria para fazer igual para todos.”

(Entrevistado 5)

5.2.2.2. PAF diferentes

Apenas um dos entrevistados defende que as provas devem ser separadas, argumentando que, se atualmente as provas são diferentes, é porque os diferentes ramos procuram indivíduos com perfis diferentes para preencher o seu quadro de oficiais. Além desta justificação, acrescenta que a realização das provas em conjunto não traria nenhuma vantagem para as FA portuguesas.

“Eu não vejo nenhum mal nisso. Os tempos são diferentes e as provas são diferentes, porque o objetivo é quererem oficiais diferentes.”

(Entrevistado 3)

“Portanto, na seleção, eu não vejo muito vantajoso fazer provas comuns. E, mesmo em termos de recursos financeiros, não estou a ver que se vá poupar muito.”

(Entrevistado 3)

CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

As conclusões têm como objetivo responder à pergunta central e às perguntas derivadas formuladas inicialmente, por forma a apresentar conclusões que permitam contribuir para a valoração deste Relatório Científico Final do Trabalho de Investigação Aplicada.

O que é uma Prova de Decisão?

Embora não tenha sido possível construir uma definição conseguimos caraterizar a prova: uma prova de decisão tem uma componente psicológica predominante, pretende avaliar a capacidade de controlar emoções, procurar pensar com discernimento e agir em conformidade. Deve colocar o indivíduo numa situação insólita e ter um risco associado (real ou aparente), ou seja, a caraterística predominante de uma prova de decisão é a componente psicológica, no entanto, esta pode ter associada alguma ou algumas capacidades motoras, contudo estas devem ser diminutas.

Daí que, para assegurar o necessário “secretismo” destas provas, elas devem deixar de constar do aviso concursal do Diário da República.

Qual o momento ótimo para a aplicação das Provas de Decisão?

Da análise das entrevistas realizadas, conclui-se que estas provas devem ser realizadas em dois momentos: durante a Prova de Aptidão Física e durante a Prova de Aptidão Militar.

No primeiro momento, para eliminar o máximo de candidatos, de forma a rentabilizar ao máximo os recursos, cada vez mais escassos, necessários à aplicação da Prova de Aptidão Militar.

No segundo momento, devido às caraterísticas da prova, de modo a seriar os candidatos mais aptos e eliminar os mal sucedidos, recorrendo a provas diferentes.

Existe equalização da Prova de Aptidão Física Inter-ramos no processo de seleção para os QP das Forças Armadas Portuguesas?

Atualmente não existe equalização da Prova de Aptidão Física Inter-ramos, ou seja, de todas as provas, que visam avaliar a aptidão física dos candidatos, realizadas nas três diferentes academias apenas uma é mais semelhante às três, o teste de *Cooper*. Contudo os parâmetros de avaliação diferem entre os três Estabelecimentos de Ensino Superior Público Universitário Militar, tanto em tempo como em distância. Na Academia Militar, os candidatos têm de correr uma determinada distância mínima num tempo pré-estabelecido, na Escola Naval e na Academia da Força Aérea os candidatos precisam de correr uma distância pré-definida, num tempo máximo. Contudo, a distância percorrida para que o candidato seja considerado *apto* é de 2400 metros.

No entanto, é possível encontrar outras provas físicas comuns a apenas duas academias, contudo, a terceira, tendo uma prova física diferente, também pretende avaliar a mesma capacidade motora, como no caso os abdominais e do salto em extensão. A Academia Militar, a Escola Naval e a Academia da Força Aérea, mesmo tendo provas diferentes, possuem um denominador comum, que é avaliar as mesmas capacidades motoras. Com isto, é possível verificar que as Provas de Aptidão Física inter-ramos se pautam pela sua pertinência e coerência em relação aos seus objetivos.

Apesar das competências motoras avaliadas serem comuns, nos diferentes concursos, as provas que mais se destacam são: a prova de natação; o salto para a rede de abordagem e o túnel subterrâneo. É comum a opinião de que aquele e este podem substituir o pórtico no Exército e na Força Aérea, ou vice-versa, o pórtico substituir o salto para a rede de abordagem e o túnel subterrâneo no concurso de seleção para os oficiais dos Quadros Permanentes da Marinha. Também, vários oficiais concordam que a prova de natação e a transposição do túnel subterrâneo deveria fazer parte do concurso de admissão para a Academia Militar e a Academia da Força Aérea, no sentido de despistar eventuais fobias que os candidatos possam ter e no caso da natação, sendo o meio aquático uma área de possível atuação das forças militares e uma disciplina lecionada na Academia Militar, o tempo de instrução dedicado à deslocação militar e outras atividades militares em meio aquático desperdiçado com o ensino de natação.

Em conclusão, embora, atualmente, as provas sejam diferentes, estas podem ser uniformizadas e igualadas, de modo a que a Prova de Aptidão Física, realizada durante o

concurso de candidatura para os três Estabelecimentos de Ensino Superior Público Universitário Militar seja igual.

Reflexões Finais

Fruto da investigação concretizada, considera-se que o objetivo do trabalho, *contribuir para a construção de um novo modelo para a Prova de Aptidão Física no processo de seleção dos quadros permanentes nos ramos das Forças Armadas Portuguesas*, foi parcialmente alcançado, na medida em que são propostos dois possíveis modelos.

Respondendo à pergunta de partida- *De que forma uma reestruturação da Prova de Aptidão Física, incluindo as provas de decisão, constante nos Concursos de Admissão para os quadros permanentes das Forças Armadas Portuguesas, otimiza o processo de seleção?*, conclui-se que, embora atualmente não exista equalização das Provas de Aptidão Física Inter-ramos, esta é possível de existir. Deste modo, o processo de seleção pode otimizar os recursos humanos e materiais, e, por conseguinte, financeiros, gastos pelas Forças Armadas portuguesas para selecionar os candidatos mais aptos para ingressar nos diferentes cursos de formação de oficiais do quadro permanente das Forças Armadas.

Todavia, o facto de os concursos serem total ou parcialmente iguais só traz benefícios para as Forças Armadas Portuguesas, no caso de o candidato realizar apenas uma vez as provas de aptidão física comuns. Isto porque só assim existe a rentabilização dos recursos logísticos das Forças Armadas.

Assim sendo, podem ser propostos dois modelos: um, caso exista total equalização das provas aplicadas nos Concursos de Admissão dos três Estabelecimentos de Ensino Superior Público Universitário Militar e, outro, no caso de o perfil desejado para futuro Oficial do Quadro permanente das Forças Armadas Portuguesas ser diferente, embora semelhante. No primeiro caso, em que todas as provas são iguais, existem duas possibilidades de organização: realizar as Provas de Aptidão Física de todos os candidatos apenas num Estabelecimento de Ensino Superior Público Universitário Militar, que seria responsável por toda a organização das provas; ou os candidatos serem distribuídos pelos três Estabelecimentos de Ensino Superior Público Universitário Militar, consoante critérios a definir. No segundo caso, também existem as mesmas possibilidades, mas apenas para as provas comuns, sendo as provas específicas de cada ramo feitas no Estabelecimento de Ensino Superior Público Universitário Militar correspondente ao ramo a que os candidatos

concorrem. Em qualquer um dos casos, o candidato apenas seria sujeito uma única vez às provas comuns, e, por isso, os recursos materiais e humanos das Forças Armadas portuguesas seriam racionalizados.

Limitações do trabalho

Neste trabalho, deparámo-nos com algumas limitações: a nível concetual, a definição do conceito “prova de decisão”, em ambiente de seleção de recursos humanos, é bastante escassa na literatura; a nível da amostra, a sua dimensão reduzida não permite conhecer aprofundadamente o objeto de estudo, impossibilitando a generalização dos resultados; dado o nível de subjetividade dos investigadores no processo de codificação e análise dos dados, podem originar eventuais enviesamentos dos resultados obtidos.

Recomendações Futuras

Parece-nos ser relevante a realização de estudos com testemunhos de candidatos sobre a forma como encaram determinadas provas físicas no processo de seleção. Seria interessante desenvolver estudos, comparando candidatos que treinam para as provas de seleção e aqueles que não o fazem. Considera-se também, e em investigações futuras, que se deve procurar subamostras mais homogéneas para um melhor controlo de diferentes variáveis que possam surgir e impedir a generalização dos resultados obtidos à população da amostra estudada, sobre como operacionalizar o conceito de Provas de Decisão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Academia da Força Aérea [AFA] (2015). Aviso n.º 5940/2015: Concurso para admissão ao curso de mestrado em aeronáutica militar — ano letivo 2015/2016. Diário da República n.º 105/2015, Série II de 2015-06-01.
- Academia Militar [AM] (s/d a). Como Candidatar-me. Acedido em 5 de junho de 2016 em <http://academiamilitar.pt/admissao/como-fazer-a-sua-candidatura.html>.
- Academia Militar [AM] (s/d b). 1ª Fase | Candidatura online. Acedido em 5 de junho de 2016 <http://academiamilitar.pt/1-fase-candidatura-online.html>.
- Academia Militar [AM] (s/d c). 2ª Fase | Entrega Documental. Acedido em 5 de junho de 2016 <http://academiamilitar.pt/2-fase-entrega-documental.html>.
- Academia Militar [AM] (s/d d) 3ª Fase | Pré-requisitos. Acedido em 5 de junho de 2016 <http://academiamilitar.pt/3-fase-pre-requisitos.html>.
- Academia Militar [AM] (s/d e). Prova de Aptidão Militar. Acedido em 5 de junho de 2016 <http://academiamilitar.pt/prova-de-aptidao-militar.html>.
- Alves, L. (s/d). *Recursos Humanos - Processos de recrutamento e seleção*. Acedido em 14 de abril de 2016 em http://www.catho.com.br/cursos/index.php?p=artigo&id_artigo=965&acao=exibir.
- Araújo, D. (2011). A dinâmica ecológica da tática individual em desportos de equipa com bola. *La tática individual en los deportes de equipo*. Girona: UdG/CEEF, 65-74. Acedido em 5 de junho de 2016 em http://www3.udg.edu/publicacions/vell/electroniques/V_Jornades_tactica-tecnica-esportiva/pdf/c03_esports.pdf.
- Bardin, L. (1995). *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70, Lda..
- Barnes, K. (2009). Performance mentale. In: Point de performance. Acedido em 5 de junho de 2016 em <http://icspacifique.ca/wp-content/pdfs/pp/FR-performance-point-mp-1001-mental-toughness.pdf>.
- Camões, P. J. (1995). *Processos de tomada de decisão na organização municipal: estudo exploratório de um caso*. Dissertação de Mestrado em Administração Pública. Braga: Universidade do Minho.

- Campos, C. (2004). Método de Análise de Conteúdo: ferramenta para a análise de dados qualitativos no campo da saúde. *Revista Brasileira de Enfermagem* 2004. Brasília (DF) 2004 set/out;57(5). Acedido em 15 de abril de 2016 em <http://www.scielo.br/pdf/reben/v57n5/a19v57n5.pdf>.
- Chiavenato, I. (2006). *Recursos Humanos—O Capital Humano das Organizações*. 8ª edição – 3ª reimpressão. São Paulo: Atlas.
- Clough, P., Earle, K., & Sewell, D. (2002). Mental toughness: The concept and its measurement. In Cockerill (Ed.), *Solution in sport psychology*, London: Thompson, 32-45.
- Collège militaire royal de Saint-Jean [CMRSJ] (2016). Le test d'aptitude physique des Collèges militaires canadiens. Acedido em 25 de maio de 2016 em <http://www.cmrsj-rmcjsj.forces.gc.ca/videos/tap-ppt/ftt-raf-fra.asp>.
- Contramestre, J. M. P. (2004). A Avaliação dos Candidatos Aptos Condicionais. *Revista Proelium*, 2, 203-217.
- Dover, S. (1991). A System Approach to selection Research and Application in the Military. In Reuven Gal & A. David Mangelsdorff (Eds). *Handbook of Military Psychology* (pp. 131-148). Chichester: John Wiley and Sons.
- École Royale Militaire [ERM] (2016). Procédure d'admission à l'ERM. Acedido em 26 de maio de 2016 em <http://www.rma.ac.be/fr/rma-the-academy-fr.html>.
- Escola Naval [EN] (2015). Edital: Concurso de Admissão de Cadetes Da Marinha. Diário da República n.º 105/2015, Série II de 2015-06-01.
- Escuela Superior Militar [ESMIL] “Eloy Alfaro” (2016). Requisitos para la Selección de Aspirantes a Cadetes de Arma y Servicios para la año 2016. Acedido em 27 de maio de 2016 em <http://esmil.mil.ec/joomla/requisitos-de-admicion#>.
- Ferré, J. & Leroux, Ph. (2009). Préparation aux diplômes d'éducateur sportif. Amphora, 2009, page 70 à 77. Acedido em 10 de abril de 2016 em <http://entrainement-performance-sante.e-monsite.com/pages/sources/page.html>.
- Ferreira, S. & Santos, F. (2013). A importância do recrutamento e seleção de pessoas em uma empresa de pequeno porte do setor de móveis. *Revista Eletrônica “Diálogos Acadêmicos”*. Acedido em 19 de abril de 2016 <http://www.semabr.org.br/revista/downloads/edicao4/ArtigoImport%C3%A2nciaRecrutamentoSelecaoPessoas.pdf>.

- Gabinete do Chefe do Estado-Maior do Exército [GCE-MdE] 2015. Aviso n.º 6357/2015: Concurso de Admissão à Academia Militar para o ano letivo de 2015 -2016. Diário da República n.º 105/2015, Série II de 2015-06-01.
- Giesta, A. (2011). *Grande penalidade no futebol: uma perspectiva sobre a tomada de decisão dos guarda-redes*. Dissertação de Mestrado em Psicologia. Braga: Universidade do Minho. Acedido em 15 de abril de 2016 em <http://hdl.handle.net/1822/18617>.
- Hossiep, R. e Paschen, M. (2006). BIP — Inventário de Personalidade e Competências para as Organizações (versão Portuguesa de Magda Machado, António Menezes Rocha e Carla Ferreira).
- Jones, G., Hanton, S., & Connaughton, D. (2002). What is this thing called mental toughness? An investigation of elite sport performers. *Journal of Applied Sport Psychology*, 14(3), 205-218. Acedido em 15 de abril de 2016 em <http://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/10413200290103509>.
- Kobasa, S. C. (1979). "Stressful life events, personality, and health – Inquiry into hardiness". *Journal of Personality and Social Psychology*. 37 (1): 1–11.
- Loehr, J. E. (1986). *Mental toughness training for sports*. Lexington, MA: Stephen Greene Press.
- Loehr, J. E. (1995). *The new toughness training for sports*. New York: A Plume Book.
- Ministère de la Défense [MdID] (2008). TTA 150 Titre Xiv: Education et Entrainement Physiques, Militaires et Sportifs. Acedido em 12 de abril de 2016 em https://soldatducontingent8308.files.wordpress.com/2012/08/entrainement_physique_militaire_et_sportif.pdf.
- Ministerio de la Defensa [MdID] (2016). Orden DEF 1078/2012, de 21 de mayo, por la que se aprueban las pruebas físicas y marcas a alcanzar en los procesos de selección para el ingreso en los Centros Docentes de Formación.
- Ministerio Della Difesa [MdD] (2016). Concorsi Online. Acedido em 27 de maio de 2016, em <https://concorsi.difesa.it/ei/accademia/2016/pagine/home.aspx#>.
- Negrillo, J. (2007). *Valoración morfo-motora de los escolares de la costa granadina*. Granada: Universidad de Granada.
- Oliveira, F. (2001). *Conhecimento Processual Da Tomada De Decisão Em Orientação: Comparação de jovens com diferentes níveis de mestria utilizando um simulador*

- computadorizada. Dissertação de Mestrado em Ciência do Desporto. Universidade do Porto. Acedido em 7 de abril de 2016 em <http://hdl.handle.net/10216/9778>.
- Passos, P., Batalau, R., & Gonçalves, P. (2006). Comparação entre as abordagens ecológica e cognitivista para o treino da tomada de decisão no Ténis e no Rugby. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, 6(3), 305-317. Acedido em 15 de abril de 2016 em <https://scholar.google.pt/citations?user=tjStvLYAAAAJ&hl=pt-PT>.
- Quivy, R., & Van Campenhoudt, L (2008) *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. Lisboa: Gradiva.
- Repartição de Educação Física. (2002). *Regulamento de Educação Física do Exército [REFE]*.
- Rocha, A. P. D. S. (2014). *A Importância do Processo de Recrutamento e Seleção de Pessoal na Organização Empresarial*. (s/n).
- Rosado, A., Fonseca, C. & Serpa, S. (2013). Robustez mental: uma perspectiva integradora. *Revista de psicología del deporte*, 22(2), 495-500.
- Rumsey, M. (2012). Military Selection and Classification in the United States. In J. H. Laurence and M. D. Matthews (Eds.) (pp. 129-147). The Oxford Handbook of Military Psychology. New York: Oxford University Press.
- Secretaría de la Defensa Nacional [SDN] (2015). Convocatoria con Bachillerato Concluido “2015”. Acedido em 25 de maio de 2016 em http://www.hgo.sep.gob.mx/content/convocatorias/archivos/u_militar.pdf.
- Serra, J. (2001). Uma proposta de treinamento de atletismo, visando o desenvolvimento das capacidades motoras para crianças acima de 10 anos. Acedido em 15 de abril de 2016 em <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000322909&opt=1>.
- Simon, H. (1993). Rationality in Political Behavior. *Political psychology*, 45-61. Carnegie Mellon University.
- Triviños, A. (1987). Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais. São Paulo: Atlas.
- Turgeon, M. & Halliwell, W. (2011). L'évolution du concept de force mentale chez les athlètes: mise à jour des connaissances et limites méthodologiques. *Staps*, (2), 7-21.

Acedido em 15 de abril de 2016 em <https://www.cairn.info/revue-staps-2011-2-page-7.html>.

United States Military Academy [USMA] (2016). Admissions in West Point. Acedido em 26 de maio de 2016 em <http://www.usma.edu/dpe/sitepages/cadet%20physical%20tests.aspx>.

Vega, Arturo del Castillo (1995). James G. March, A primer on decision making.how decisions happen, Estados Unidos the free press, 1994, (Editorial): Centro de Investigación y Docencia Económicas. Acedido em 15 de abril de 2016 em <http://aleph.academica.mx/jspui/handle/56789/11686>.

Verneret, M. (2011). *L'entraînement et la préparation à la compétition combat*. Brevet d'Etat d'Educateur Sportif 2^{ème} degré Formation Commune -Mémoire. Acedido em 6 de junho de 2016 em <http://www.kbc-albigny.com/uploaded/me-769-moire-matthieu-verneret.pdf>.

Zacarias, A. (2005). *Avaliação da capacidade de equilíbrio estático e dinâmico em crianças de 10 e 11 anos*. Dissertação de Licenciatura em Ciências do Desporto e Educação Física. Coimbra: FCDEFUC. Acedido em 15 de abril de 2016 em <http://hdl.handle.net/10316/17429>.

APÊNDICES

Apêndice A – Guião de entrevista

1. INFORMAÇÃO FORNECIDA AO ENTREVISTADO

- a. *Pedir permissão para gravação áudio.*
- b. *Apresentação do entrevistador e fornecer ao entrevistado a informação sobre objetivos da entrevista.*

Quero, desde já, agradecer-lhe a sua disponibilidade em participar neste trabalho de investigação. Eu sou o Aspirante de Infantaria Moreira e estou a realizar uma investigação sobre a importância das provas de decisão no processo de seleção dos quadros permanentes das Forças Armadas.

Os objetivos do estudo são:

- *Comparar as diferentes provas físicas e de decisão das seleções dos candidatos para a entrada dos quadros permanentes nas Forças Armadas Portuguesas.*
- *Enquadrar a importância das provas de físicas e das provas de decisão no referido processo de seleção, contribuindo para a construção de um possível modelo, no que concerne às provas físicas e às provas de decisão.*

- c. *Aspetos Deontológicos*

A entrevista tem uma duração média entre 45 minutos a 1 hora e será gravada em áudio para não perder informação relevante, mas ninguém terá acesso à entrevista gravada, à exceção das pessoas que estão a fazer este estudo. Tem o direito à não resposta, ou seja, de responder apenas às perguntas que quiser.

2. RECEBER O CONSENTIMENTO INFORMADO

Neste momento peço-lhe que leia e assine o consentimento informado.

3. PREENCHER O QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO.

4. INTRODUÇÃO

A seleção dos candidatos para a entrada no QP nas Forças Armadas é realizada através de inúmeras provas, entre as quais, as provas de decisão. Estas provas têm como “finalidade verificar, mediante a execução de exercícios, se os candidatos possuem as capacidades motoras indispensáveis para o ulterior desempenho da profissão”. A resposta dos candidatos a estas provas está dependente de vários fatores, como por exemplo, a idade, o sexo, a condição física, o desenvolvimento motor, o perfil psicológico, a motivação, etc. Também, e segundo uma perspetiva mais cognitiva, a tomada de decisão em provas físicas é influenciada pelos processos de raciocínio construídos através do conhecimento (padrões visualizados anteriormente e experiências vividas, etc.).

5. CORPO DE QUESTÕES

- a. Na Academia Militar, a Prova de Aptidão Física (PAF) destina-se a verificar se os candidatos possuem as capacidades motoras indispensáveis para serem futuros Oficiais do QP. Contudo, existem provas cujo cariz vai para além da capacidade motora, refiro-me, por exemplo, à “transposição da vala”. Muitos de nós consideram que esta prova, para além de ser uma prova física, é uma prova de decisão. Para si, qual é a diferença entre uma prova [maioritariamente] física e uma prova [maioritariamente] de decisão? O que pretendem avaliar?*
- b. Considerando o seu conceito de “prova de decisão”, considera pertinente ou essencial que as provas de decisão sejam realizadas na 3ª fase: pré-requisitos, antes da Prova de Aptidão Militar? Porquê?*
- c. Destacando duas provas da PAF, consideradas por muitos militares como provas de decisão, refiro-me à “transposição da vala” e à “transposição do muro”, gostaria de apresentar uma situação:*

“O candidato A tem condições para realizar “treinos de adaptação” aos exercícios que constituem a Prova de Aptidão Física, no campus de Lisboa, conforme autorizado, e o candidato B concorre sem possibilidade de treino”.

Comparando estes dois casos, o treino pode facilitar o candidato A a ultrapassar as provas referidas?

Neste caso, podemos considerar que as provas são de decisão para ambos os candidatos? (justificar a resposta)

d. As provas de decisão, consideradas como provas orientadas para ação²¹, avaliam “a especial atenção e vontade de passar diretamente à ação e de transformar as decisões em ações que possibilitem a consecução dos objetivos definidos (...) ou seja, é a capacidade para resistir a desvios ao curso de ação escolhido, mesmo perante distrações ou interrupções” (BIP, pag. 30).

Focando as suas respostas [mais] na orientação para ação, ou seja, na vertente motivacional/”vontade em” e não na condição física/treino/aprendizagem, gostaria que me referisse quais as seguintes provas, que são consideradas para si, provas de decisão.

- *Transposição de pórtico*
- *Transposição de muro*
- *Transposição de vala*
- *Salto em extensão*
- *Flexões de braços na trave*
- *Teste do Cooper*
- *Extensões no solo*
- *Flexões abdominais*
- *Elevações na barra*
- *Transpor um túnel subterrâneo*
- *Salto para o galho*
- *Saltar para uma rede de abordagem (tarzam)*
- *Saltar para a água*
- *Subida a corda vertical*
- *Nadar 50 metros*
- *Apanhar objeto debaixo de água*

²¹ Na BIP, instrumento de avaliação de personalidade e competências para as organizações, o domínio das competências centradas na tarefa que está dividido em várias dimensões, entre as quais, a dimensão “orientação para ação”.

- *Salto de uma Torre*
- *Prova de Agressividade*

- e. *Sendo a “Transposição de pórtico”, “Transposição de muro” e “Transposição de vala” produtos finais de capacidades a atingir no final da AM, não faz mais sentido que na seleção sejam apenas prestadas provas “mais” físicas, como abdominais ou elevações no solo, correspondendo estas a aptidões mínimas necessárias para o início da Prova de aptidão militar?*
- f. *Em relação à Prova de Aptidão Militar, prova que constitui a última etapa do processo de seleção, onde os candidatos estão expostos a um conjunto diversificado de instruções de âmbito militar, será possível ser este período o mais indicado para a realização de provas de decisão, ou seja, provas mais orientadas para a ação? Se sim, quais?*
- g. *Os Estabelecimentos de Ensino Superior Público Universitário Militar Portugueses, refiro-me à AM, EN e AFA, aplicam provas diferentes durante as Provas de Aptidão Física. Tendo em conta a aplicação eficiente de recursos materiais e humanos das FA, como a sua experiência como técnico e/ou como comandante, seria possível aplicar, numa primeira fase, as mesmas provas aos 3 ramos (e ainda a GNR)?*
- h. *Gostaria de, sobre este assunto, acrescentar algo mais que eu não tivesse considerado nesta entrevista?*

Muito Obrigado pela sua disponibilidade e pelos seus contributos para este Trabalho de Investigação Aplicada.

Apêndice B – Consentimento Informado

Tenho conhecimento que o grupo de um grupo de investigadores do Exército Português está a realizar um Trabalho de Investigação Aplicada, que se enquadra no Mestrado Integrado em Ciências Militares, Especialidade de Infantaria, na Área Científica de Ciências Sócio-comportamentais, sobre a importância das provas de decisão no processo de seleção dos quadros permanentes das Forças Armadas. O estudo tem como investigador o Sr. Aspirante de Infantaria Manuel de Sousa Moreira, com a orientação do Sr. Tenente-Coronel de Infantaria _____ e a coorientação do Sr. Major de Infantaria Renato Emanuel Carvalho Pessoa dos Santos.

Se concordar participar, vou ser entrevistado individualmente pelo Aspirante Moreira, onde iremos debater ideias acerca desta temática. A entrevista tem uma duração média entre 45 minutos a 1 hora e será gravada em áudio, mas ninguém terá acesso à gravação, exceto as pessoas que estão a fazer este estudo. Eu tenho o direito de responder apenas às perguntas que quiser. Compreendo que posso não ganhar nada diretamente por participar neste estudo, mas a minha participação poderá ser de grande utilidade, no futuro. No final do estudo poderei ter acesso aos resultados do mesmo, através do repositório comum da biblioteca da Academia Militar (<http://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/5479>) ou da solicitação ao investigador.

Aceito participar neste estudo e aceito ser entrevistado(a) no dia _____, pelas _____ horas. Se, em algum momento, decidir que não quero participar, posso desistir e não preciso de explicar as minhas razões e isso não terá nenhuma consequência negativa para mim.

Assinatura: _____

Data: ____/____/____

Muito obrigado pela colaboração.

Pela equipa de investigação,

Manuel de Sousa Moreira

Aspirante de Infantaria

Para qualquer esclarecimento, contactar msmoreira.pt@gmail.com

Apêndice C – Questionário Sociodemográfico

QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO

Cód.

I. IDENTIFICAÇÃO

2.Nome: _____

3.Categoria:

a) Posto: _____

4. Ramo da FA/Força de Segurança:

a. Marinha ☐

b. Exército ☐

c. Força Aérea ☐

d. Guarda Nacional Republicana
☐

5. Função(ões) atual(ais):

a. _____

b. _____

c. _____

II. HABILITAÇÕES ACADÉMICAS

6. Habilitações académicas:

a) Licenciatura ☐

b) Mestrado ☐

c) Doutoramento ou superior ☐

7. Formações na área da Educação Física/Motricidade Humana:

Obrigado pela colaboração!

Apêndice D – Árvore de Categorias

Categorias	Partic.	Refe.
1. Provas de Aptidão Física (São enumeradas os diferentes tipos de prova que os entrevistados referem que deveriam existir nas PAF)	7	204
1.1. <u>Prova de Decisão</u>	7	154
1.1.1 Caraterísticas	7	93
• Componente Psicológica	6	21
• Desconhecimento a Prova	6	18
• Provocar Medos e Receios	5	22
• Risco	4	12
▪ Risco Real	2	3
▪ Risco Aparente	2	2
• Componente Física	6	30
▪ Intrinsecamente associada	5	14
▪ Passível de ser Associada	3	7
▪ Não associada	2	8
1.1.2. Momento de Aplicação	7	33
• PAF	6	15
• PAM	2	12
• Ambas	2	6
1.1.3. Influência do Treino	7	28
• Caso Exista Treino	5	18
• Independente da Existência do Treino	4	5
• Não Exista Treino	3	5
1.2. <u>Prova Física</u>	6	24
1.3. <u>Prova de Despiste de Medos</u>	5	34

1.3.1. Objetivo	3	9
1.3.2. Medos e Provas	5	27
• Alturas	3	9
• Espaços Confinados	4	11
• Água	2	2
2. PAF Inter-ramos (São enumeradas as razões para a existência ou não de PAF Inter-ramos)	7	29
2.1. <u>PAF Iguais</u>	7	26
2.1.1. Totalmente	4	7
2.1.2. Divididas	6	17
• Parte Geral	6	10
• Parte Específica	2	8
2.2. <u>PAF Diferentes</u>	1	3